

Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Departamento de Ensino de Graduação a Distância
Centro Sócio-Econômico
Departamento de Ciências da Administração

Metodologia de Pesquisa

Profa. Liane Carly Hermes Zanella

2011
2ª edição revisada e atualizada

Z28m Zanella, Liane Carly Hermes
Metodologia de pesquisa / Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.
134 p. : il.

Inclui bibliografia
Curso de Graduação em Administração, modalidade a Distância
ISBN: 978-85-7988-111-3

1. Administração – Estudo e ensino. 2. Pesquisa – Metodologia.
3. Educação a distância. I. Título.

CDU: 65

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

PRESIDENTA DA REPÚBLICA – *Dilma Vana Rousseff*
MINISTRO DA EDUCAÇÃO – *Fernando Haddad*
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – *Hélio Chaves Filho*
COORDENADOR DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – *Jorge Almeida Guimarães*
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

REITOR – *Alvaro Toubes Prata*
VICE-REITOR – *Carlos Alberto Justo da Silva*
PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – *Yara Maria Rauh Muller*
COORDENADOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – *Carlos Pinto*
COORDENADOR UAB – *Cícero Ricardo França Barbosa*

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

DIRETOR – *Ricardo José Araújo Oliveira*
VICE-DIRETOR – *Alexandre Marino Costa*

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

CHEFE DO DEPARTAMENTO – *Gilberto de Oliveira Moritz*
SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO – *Marcos Baptista Lopez Dalmau*
COORDENADOR DE CURSO – *Rogério da Silva Nunes*
SUBCOORDENADOR DE CURSO – *Sinésio Stefano Dubiela Ostroski*

COMISSÃO DE PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Alexandre Marino Costa (Presidente)
Gilberto de Oliveira Moritz
Luiz Salgado Klaes
Marcos Baptista Lopez Dalmau
Maurício Fernandes Pereira
Raimundo Nonato de Oliveira Lima

COORDENADOR DE TUTORIA – *Marilda Todescat*
COORDENADOR DE POLOS – *Luiz Salgado Klaes*
SUBCOORDENADOR DE POLOS – *Allan Augusto Platt*
COORDENADOR ACADÊMICO – *Irineu Manoel de Souza*
COORDENADOR DE APOIO E ACESSORAMENTO PEDAGÓGICO – *Raimundo Nonato de Oliveira Lima*
COORDENADOR FINANCEIRO – *Alexandre Marino Costa*
COORDENADOR DE AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM (AVEA) – *Mário de Souza Almeida*
COORDENADOR EDITORIAL – *Luís Moretto Neto*
COMISSÃO EDITORIAL E DE REVISÃO – *Alessandra de Linhares Jacobsen*
Maurício Roque Serva de Oliveira
Paulo Otolini Garrido
Claudelino Martins Dias Junior

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS – *Denise Aparecida Bunn*
DESIGN INSTRUCIONAL – *Denise Aparecida Bunn*
Rafael Pereira Ocampo Moré
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO – *Annye Cristiny Tessaro*
REVISÃO DE PORTUGUÊS – *Jaqueline dos Santos Ávila*
Sérgio Meira
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO – *Liane Carly Hermes Zanella*

POLOS DE APOIO PRESENCIAL

CRUZEIRO DO OESTE – PR

PREFEITO – *Zeca Dirceu*

COORDENADORA DE POLO – *Maria Florinda Santos Risseto*

CIDADE GAUCHA – PR

PREFEITO – *Vitor Manoel Alcobia Leitão*

COORDENADORA DE POLO – *Eliane da Silva Ribeiro*

PARANAGUA – PR

PREFEITO – *José Baka Filho*

COORDENADORA DE POLO – *Meire A. Xavier Nascimento*

HULHA NEGRA – RS

PREFEITO – *Carlos Renato Teixeira Machado*

COORDENADORA DE POLO – *Margarida de Souza Corrêa*

JACUIZINHO – RS

PREFEITO – *Diniz José Fernandes*

COORDENADORA DE POLO – *Jaqueline Konzen de Oliveira*

TIO HUGO – RS

PREFEITO – *Verno Aldair Muller*

COORDENADORA DE POLO – *Fabiane Kuhn*

SEBERI – RS

PREFEITO – *Marcelino Galvão Bueno Sobrinho*

COORDENADORA DE POLO – *Ana Lúcia Rodrigues Guterra*

TAPEJARA – RS

PREFEITO – *Sege Luiz Menegaz*

COORDENADORA DE POLO – *Loreci Maria Biasi*

SÃO FRANCISCO DE PAULA – RS

PREFEITO – *Décio Antônio Colla*

COORDENADORA DE POLO – *Maria Lúcia da Silva Teixeira*

Apresentação

Olá!

Seja bem vindo!

Você está iniciando o primeiro contato com a produção do conhecimento; e a disciplina de Metodologia da Pesquisa tem como propósito auxiliar você, estudante do Curso de Graduação em Administração a distância do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, a compreender o processo de construção da ciência e da pesquisa.

Assim, mais que uma disciplina, ela significa articular as três funções básicas de uma universidade: ensino, pesquisa e extensão. Como ensino, a disciplina está empenhada em incentivar a reflexão sobre a construção do conhecimento e desenvolver habilidades necessárias para a atividade científica. Como pesquisa, tem a finalidade de produzir conhecimento. E, por último, como extensão, permite que os estudantes, através de eventos diversos como consultorias, prestação de serviços, projetos de diagnóstico organizacional, entre outros, compartilhem com a comunidade externa o conhecimento produzido dentro da universidade.

Esse caminho poderá ser fácil e agradável para quem desenvolver as atividades com seriedade e respeito aos princípios básicos da construção da ciência, ou árduo e doloroso para quem não tiver honestidade, disciplina e objetividade.

Nosso contato não será passageiro, já que a produção do conhecimento será construída ao longo de todo o curso de graduação.

Assim, a equipe envolvida nessa caminhada se coloca a disposição para vivenciar esta importante etapa da vida de todos os envolvidos e em especial a sua.

Um abraço!

Prof^ª. Liane Carly Hermes Zanella e equipe de trabalho

Sumário

Orientações Gerais para o Estudo	9
--	---

Unidade 1 – Ciência, Conhecimento, Método, Metodologia e Pesquisa Científica

Ciência e Conhecimento.	13
Conhecimento Empírico.	14
Conhecimento Filosófico	14
Conhecimento Teológico	15
Conhecimento Científico	15
O que é Método	19
O que é Metodologia e o que é Pesquisa.	22
Resumindo.	26
Atividades de aprendizagem.	27

Unidade 2 – Tipos de Pesquisa

A Primeira Grande Divisão	31
Quanto aos Objetivos.	33
Quanto à Abordagem.	35
Quanto aos Procedimentos Adotados na Coleta de Dados	36
Resumindo.	40
Atividades de aprendizagem.	41

Unidade 3 – A Trajetória do Pesquisador na Construção do Conhecimento

Etapas da Pesquisa Científica.	45
O Planejamento da Pesquisa	47
A Execução da Pesquisa.	65
A Comunicação dos Resultados.	66
Resumindo.	68
Atividades de aprendizagem.	69

Unidade 4 – Trabalhos Científicos

Trabalhos Científicos.	73
Trabalho de Conclusão de Curso.	75
Artigo Científico.	87
Projeto de Pesquisa.	89
Resenha.	89
Resumindo.	91
Atividades de aprendizagem.	91

Unidade 5 – Métodos Quantitativo e Qualitativo de Pesquisa

Métodos Quantitativo e Qualitativo de Pesquisa	95
O Método Quantitativo de Pesquisa.	95
O Método Qualitativo de Pesquisa.	99
Resumindo.	104
Atividades de aprendizagem.	105

Unidade 6 – Instrumentos e Técnicas de Coleta e Análise de Dados

Instrumentos e Técnicas de Coleta e Análise de Dados.	109
Questionário.	110
Entrevista.	115
Análise Documental.	118
A Observação.	121
Técnicas de Análise de Dados.	123
Análise de Conteúdo.	125
Análise de Discurso.	126
Resumindo.	127
Atividades de aprendizagem.	128
Referências.	130
Minicurriculo.	134

Orientações Gerais para o Estudo

Antes de iniciar o estudo da disciplina, estamos propondo algumas dicas que irão facilitar o aproveitamento de seus estudos. Se preferir, e se você as considerar relevantes, inclua-as em seu próprio método de estudo.

Compromisso

Siga o ditado: “não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!”

Assuma o compromisso, independente da vontade de fazer ou não. Não espere que o tutor, ou outra pessoa de seu relacionamento, chame sua atenção ou lembre que está na hora de estudar.

É importante se conscientizar que você está aqui para adquirir conhecimento e que isso depende exclusivamente de você!

Agenda de Estudos

Organize a sua agenda de estudos. Faça disso um compromisso. Não substitua a atividade agendada por qualquer outra. Compromisso assumido é uma obrigação!

Estabeleça um horário padrão de estudos e busque cumprir essa meta. Somente impedimentos graves poderão mudar o que foi planejado.

Observe a carga horária e o cronograma da disciplina. Elabore o seu cronograma! Entregue as atividades na data estipulada, pois a pontualidade faz parte do sistema de avaliação!

Preparação para o Estudo

Assim como no seu ambiente de trabalho, prepare o ambiente de estudo.

Reúna com antecedência o material necessário: livro, caderno de anotações, computador, lápis, borracha e caneta, entre outros. Sente-se confortavelmente e comece as leituras e atividades agendadas para aquele momento.

Dúvidas e Apoio

Não se acanhe em pedir ajuda a mim ou ao seu tutor. Ele é um profissional habilitado e a sua função essencial é auxiliá-lo.

Anote as dúvidas e dificuldades.

Não acumule dúvidas e busque orientação assim que elas surgirem.

Exercícios e Avaliações

As atividades e avaliações determinadas no cronograma da disciplina são importantes para você. É uma forma de ensino-aprendizagem. Não deixe de resolvê-las e entregá-las na data estipulada.

Procure manter a concentração em todos os momentos. Sempre surgem novas curiosidades. Busque respondê-las!

Com as avaliações corrigidas, procure aprender com os erros cometidos. Busque compreender onde está o erro. Esta também é uma forma de aprender.

Bom estudo e sucesso!

Profª. Liane Carly Hermes Zanella e equipe de trabalho

1

UNIDADE

Ciência, Conhecimento, Método, Metodologia e Pesquisa Científica



Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de descrever e diferenciar os conceitos de conhecimento, ciência, pesquisa, método e metodologia.

Caro estudante!

Estamos iniciando a disciplina de Metodologia da Pesquisa. Para nós, será um grande prazer interagir com você durante esta disciplina.

Então, vamos iniciar a Unidade 1 falando um pouco sobre ciência e conhecimento. Este estudo pretende iniciá-lo na produção do conhecimento científico, mas antes, faz-se necessário delimitar o que se entende por ciência e por conhecimento.

Queremos que saiba que vamos estar juntos com você, estimulando a aprendizagem e esclarecendo suas dúvidas.

Bons estudos!

Atualmente, a sociedade vive a chamada **Era da Informação e do Conhecimento**, resultado da evolução e acumulação de competências científica e tecnológica. Para chegar até aqui, o homem, movido pela curiosidade, buscou conhecer o mundo em que vivia.

Mas, o que é conhecer?

É estabelecer uma relação entre quem conhece e o que passa a ser conhecido.

Quem conhece → é o sujeito cognoscente, isto é, o sujeito que conhece.

O que passa a ser conhecido → é o objeto.

Assim, todo conhecimento, ou melhor, qualquer conhecimento, existe a partir da reflexão, do pensamento de um sujeito sobre um objeto.

Então, conhecimento é a relação entre um sujeito cognoscente e um objeto. Deste modo, todo conhecimento pressupõe dois elementos: o sujeito que quer conhecer e o objeto a ser conhecido. Sem o sujeito que conhece não há conhecimento.

No entanto, a ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento. Os estudiosos são unânimes em afirmar que existem basicamente quatro tipos de conhecimento: empírico, filosófico, teológico e científico. A seguir, vamos estudar cada um deles.

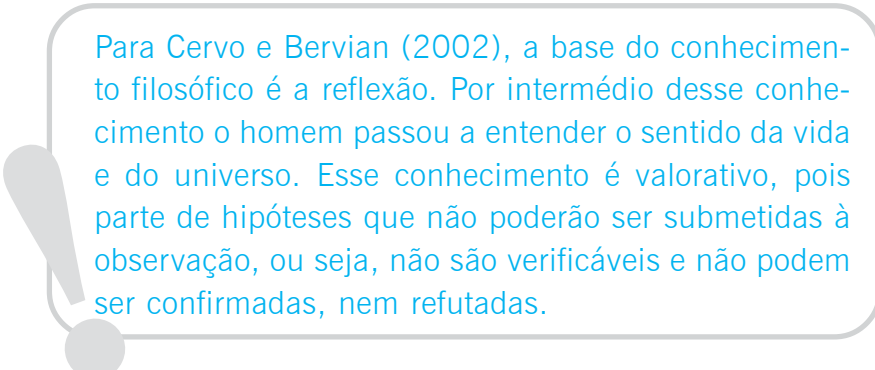
Conhecimento Empírico

O conhecimento empírico é também chamado de conhecimento prático, popular, vulgar ou de senso comum. É o conhecimento obtido pelo acaso, pelas diversas tentativas de acertos e erros, independentemente de estudos, de pesquisas ou de aplicações de métodos. É o estágio mais elementar do conhecimento, baseado em observações sobre a vida diária, fundamentado em experiências vivenciadas e transmitidas de pessoa para pessoa. É um saber subjetivo, construído com base em experiências subjetivas.

Um exemplo bem simples é o conhecimento sobre o uso de plantas na cura de determinadas doenças, adquirido pela experiência, transmitido de geração para geração pela educação e imitação.

Conhecimento Filosófico

O conhecimento filosófico compreende os estudos da relação do homem com todo o universo [aquilo que se conhece e o que é ainda um mistério]. Baseia-se no uso da razão para chegar a conclusões ou hipóteses sobre as coisas. Abrange os estudos sobre ética, estética, lógica e política, procurando compreender a realidade em seu contexto mais universal.



Para Cervo e Bervian (2002), a base do conhecimento filosófico é a reflexão. Por intermédio desse conhecimento o homem passou a entender o sentido da vida e do universo. Esse conhecimento é valorativo, pois parte de hipóteses que não poderão ser submetidas à observação, ou seja, não são verificáveis e não podem ser confirmadas, nem refutadas.

Conhecimento Teológico

O conhecimento teológico está relacionado com a fé e a crença divina. É, portanto “produto de intelecto do ser humano que recai sobre a fé” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 8). Esse conhecimento manifesta-se diante do mistério ou de algo oculto que provoca curiosidade, estimulando a vontade de entender aquilo que se desconhece. Apoia-se em fundamentos sagrados, portanto, valorativos. É um conhecimento sistemático, ou seja, tem origem, significado, finalidade e destino. Para que você compreenda o que é conhecimento teológico, pense naquilo que entendemos como “obra de Deus”. A obra tem origem, significado, finalidade e destino e, embora esse conhecimento não seja verificável, é indiscutível.

Conhecimento Científico

Foco desta disciplina, o conhecimento científico difere dos outros tipos de conhecimento – empírico, filosófico e teológico –, pois procura conhecer além do fenômeno e resulta de uma investigação metódica e sistemática da realidade, buscando as causas dos fatos e as leis que os regem. Tem a característica de verificabilidade, isto é, suas hipóteses podem ser comprovadas. É um conhecimento falível, porque não é definitivo, absoluto e final, já que está em constante renovação e construção.

Segundo Galliano (1979), o conhecimento científico:

- atém-se aos fatos, isto é, procura desvendar a realidade dos fatos. Por meio deles, o pesquisador inicia e termina sua investigação, portanto parte dos fatos interfere neles e retorna a eles;
- transcende os fatos, isto é, além de explicá-los, busca descobrir suas relações com outros fatos, ampliando o conhecimento;
- é analítico, isto é, estuda e explica os fatos, decompondo-os em partes. A análise tem como objetivo desvendar os

elementos que os compõem e as inter-relações que formam o todo;

- requer exatidão e clareza, condições indispensáveis para a comprovação e verificação dos dados;
- é comunicável, pois seu propósito é informar, e deve ser compartilhado não só com a comunidade científica, mas com a sociedade toda;
- é verificável, e isso quer dizer que é preciso a comprovação dos fatos para se tornar verdadeiro;
- depende de investigação metódica, seguindo etapas, normas e técnicas, portanto, obedecendo a um método preestabelecido;
- é sistemático, isto é, “[...] é constituído por um sistema de ideias interligadas logicamente” (GALLIANO, 1979, p. 28);
- é explicativo, pois busca explicar os fatos reais, dando respostas aos porquês! A explicação científica não descreve somente o fato, mas procura explicar as razões da existência dele;
- é aberto e cumulativo, pois permite constantes aprimoramentos e novas descobertas. Galliano (1979) cita como exemplo os organismos vivos, que estão em permanente crescimento e modificação. É aberto, porque não existem barreiras que o limitam; e
- é útil, pois proporciona ao homem “um instrumento valioso para o domínio da natureza e a reforma da sociedade, em benefício do próprio homem.” (GALLIANO, 1979, p. 30).

Veja no Quadro 1 as características que sintetizam os quatro tipos de conhecimento.

Conhecimento popular	Conhecimento científico
Valorativo Reflexivo Assistemático Subjetivo Verificável Falível Inexato	Real (factual) Contingente Sistemático Verificável Falível Aproximadamente exato
Conhecimento filosófico	Conhecimento teológico
Valorativo Racional Sistemático Não verificável Infalível Exato	Valorativo Inspiracional Sistemático Não verificável Infalível Exato

Quadro 1: Características dos quatro tipos de conhecimento
 Fonte: Adaptado de Trujillo Ferrari (1982)

É importante que você reflita sobre os assuntos discutidos até o momento!

Um exercício muito interessante é associar a teoria que foi até aqui apresentada com sua realidade! Para isso, identifique exemplos de conhecimentos: senso comum, teológico, filosófico e científico, no cotidiano de casa, na família, no trabalho, na leitura de jornais, revistas e na televisão. Compartilhe-os com seu grupo de estudo. Discuta-os! Após a discussão, encaminhe as respostas para o Tutor através do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Essa troca de experiências, com certeza, vai auxiliar na compreensão do que dizem os autores.

Agora você já sabe que o conhecimento pode ser obtido de diversas maneiras: por imitação, pela experiência pessoal ou por outro conhecimento adquirido pela educação informal, transmitida pelos antepassados, pela lógica, pela fé e crença, e pela objetividade e evidência dos fatos. Assim, você já está preparado para compreender “o que é ciência”!

A palavra ciência vem do latim *scientia*, que significa **aprender** ou **conhecer**. No entanto, essa explicação etimológica não ajuda a diferenciar o conhecimento científico dos outros tipos de conhecimento [religioso, filosófico, familiar etc.]. É preciso deixar claro que **ciência é um conhecimento especial sobre a realidade**. Para Galliano (1979, p. 16), ciência “é o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade”.

Etimológica – de etimologia, origem de uma palavra. Fonte: Ferreira (2004).

Segundo Köche (1997), o que leva o homem a produzir ciência é a busca por respostas dos problemas que levam à compreensão de si e do mundo em que ele vive. Assim, com base nas palavras de Köche, pode-se dizer que o motivo básico da ciência é a curiosidade intelectual e a necessidade que o homem tem de compreender-se e o mundo em que vive.

Dessa maneira, o papel das ciências é:

- aumentar e melhorar o conhecimento da realidade;
- descobrir novos fatos e fenômenos;
- explicar os fenômenos misteriosos e falsos milagres, como, por exemplo, a levitação;
- melhorar a qualidade de vida do homem, como, por exemplo, suprimir a fome, diminuir o sofrimento, eliminar a doença, facilitar o trabalho com inovações tecnológicas, dentre outras formas; e
- estabelecer controle sobre o ambiente físico, o homem, os animais e vegetais.

A ciência baseia-se no conhecimento científico, portanto, objetivo. No entanto, é preciso entender que existem áreas do conhecimento que não são objetivas, mas são racionais, sistemáticas e verificáveis, como é o caso da lógica formal e da matemática. Por outro lado, existem disciplinas que trabalham com os fatos, com objetos materiais, empíricos. Essa divisão entre as diferentes áreas do conhecimento levou os estudiosos a classificar as ciências em: **ciências formais** e **ciências fáticas**. Veja:

- **Ciências formais:** preocupam-se com coisas abstratas, símbolos que só existem na mente humana, no plano conceitual, como os números, por exemplo. São também chamadas de ciências formais e não empíricas, pois **comprovam suas proposições sem recorrer à experimentação**. Não abordam, assim, objetos empíricos, de coisas, nem de processos.
- **Ciências fáticas:** são “materiais, seu método é a observação e a experimentação, e seu critério de verdade é a verificação.” (ASTI VERA, 1974, p. 12). São também chamadas de ciências empíricas, pois se dedicam à comprovação e verificação dos fatos e acontecimentos do mundo que nos rodeia. Empregam, portanto, símbolos interpretados. As ciências fáticas estão classificadas em:
 - **Ciências naturais:** como física, química e biologia.
 - **Ciências sociais:** como sociologia, ciência política, direito, economia, história e administração.

Você viu que esse é o caso da lógica e da matemática.

Agora que você compreendeu o que é ciência, vamos ver o significado de método, metodologia e pesquisa.

O que é Método?

A palavra **Método** vem da palavra grega *méthodos*, formada por duas palavras *metá* que significa no meio de; através, entre, acrescida de *odós*, que significa “caminho”. Assim, podemos dizer que Método significa ao longo do caminho, ou seja, “forma de proceder ao longo de um caminho” (TRUJILLO FERRARI, 1982, p. 19).

Em ciências, Método é a maneira, é a forma que o cientista escolhe para ampliar o conhecimento sobre determinado objeto, fato ou fenômeno. É uma série de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir determinado conhecimento.

A ciência utiliza-se de um Método que lhe é próprio, o *Método científico*, elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do conhecimento comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte e a religião (SEVERINO, 2007, p.102).

Vejamos, então, algumas definições de Método em ciências, no Quadro 2.

AUTOR	CONCEITO	ANÁLISE
Hegenberg (apud LAKATOS; MARCONI, 2007)	Método é o caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão, de modo refletido e deliberado.	O autor coloca Método como caminho, mas o que chama atenção nessa definição é o fato de que o caminho escolhido pelo pesquisador não necessariamente deva ser rigidamente planejado. É o caso da pesquisa qualitativa que você irá verificar na Unidade 5.
Trujillo Ferrari (1982, p. 24)	Método “é a forma de proceder ao longo de um caminho. Na ciência, os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início o pensamento em sistemas e traçam de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo de um percurso, para alcançar um objetivo”.	Da mesma forma que Hegenberg, Trujillo Ferrari enfatiza o método como um caminho, com início, meio e fim.
Cervo e Bervian (2002, p. 23)	Método “é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade”.	Analisando esse conceito, percebe-se que os autores afirmam que método é o caminho a seguir para chegar à verdade nas ciências, e que não há conhecimento válido sem procedimentos ordenados e racionais.

Quadro 2: Conceitos de método em ciências

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Hegenberg (apud LAKATOS; MARCONI, 2007); Trujillo Ferrari (1982); e Cervo e Bervian (2002)

Da mesma forma que existem inúmeras definições de Método você pode verificar na literatura que existem diferentes tipos de Métodos. Isso quer dizer que as linhas de pensamentos nas Ciências Soci-

ais são também inúmeras, resultados da evolução histórica e dos diferentes paradigmas. Como salienta Minayo (1996, p. 46), “cada autor tem peculiaridades em sua forma teórica de concepção e análise da realidade”.

Vamos conhecer os Métodos indutivo, dedutivo e dialético?

Método Indutivo

A indução e a dedução são duas formas diferentes de raciocinar. Na indução – Método indutivo – o pensamento percorre um caminho partindo de fatos particulares para fatos universais. Assim, a generalização é constatada após a observação dos dados. Na indução o raciocínio, segundo Lakatos e Marconi (1991), passa por três etapas:

- **A observação dos fenômenos:** o investigador parte da observação de fatos e fenômenos, com a finalidade de descobrir as causas de sua manifestação.
- **A descoberta da relação entre eles:** a seguir, por meio da comparação, o investigador aproxima os fatos para descobrir a relação existente entre eles.
- **Generalização da relação:** com base na relação verificada, o investigador generaliza a relação.

Um exemplo, bem simples, do raciocínio indutivo são os estudos feitos com uma amostra de uma população. Após análises os resultados são generalizados para toda a população da mesma espécie.

Método Dedutivo

Na dedução, o raciocínio parte de uma premissa geral para o particular. De um princípio geral, chega-se ao particular. Conforme Severino (2007) podemos dizer que a dedução é um procedimento lógico, raciocínio pelo qual se pode tirar de uma ou de várias proposições uma conclusão que delas decorre por força puramente lógica.

A conclusão segue necessariamente às premissas.

Paradigma – “conjunto de premissas que estabelece limites e proporciona orientação para tomar decisões e resolver problemas dentro desses limites, bem como para julgar, perceber e interpretar fatos.[...] As premissas do paradigma fundamentam o modo de pensar, perceber e compreender a vida”.
Fonte: Lacombe (2004, p.234).

No exemplo dado teríamos:

- **Premissa maior:** Todo homem é mortal.
- **Premissa menor:** Pedro é homem.
- **Conclusão:** Logo, Pedro é mortal.

Assim, se todos os homens são mortais, deduzimos que um determinado homem vai morrer.

Método Dialético

Muito usado nas Ciências Sociais, o **Método Dialético** é bastante antigo, e passou por diferentes concepções ao longo da história. Platão considerava a dialética como a arte do diálogo. Na Antiguidade e na Idade Média significava lógica. Na concepção moderna, preconizada por Hegel, “a lógica e a história da humanidade seguem uma trajetória dialética, nas quais as contradições se transcendem, mas dão origem a novas contradições que passam a requerer solução” (GIL, 2007, p. 31). No entanto, Marx e Engels criticaram a concepção de Hegel e criaram a ‘dialética materialista’.

Como vimos, existem diferentes Métodos, pois para cada tipo de investigação você pode percorrer um caminho diferente. A escolha do Método depende do problema de pesquisa que se quer resolver, da teoria que sustenta a análise, dos objetivos da pesquisa, entre outros fatores (TRUJILLO FERRARI, 1982; TOMANIK, 1994; LAKATOS; MARCONI, 1991).

O que é Metodologia e o que é Pesquisa

O termo **metodologia** significa estudo do método. Todavia, dependendo de sua utilização, a palavra metodologia tem dois significados totalmente distintos:

- ramo da pedagogia, cuja preocupação é o estudo dos métodos mais adequados para a transmissão do conhecimento; e
- ramo da metodologia científica e da pesquisa, que se ocupa do estudo analítico e crítico dos métodos de investigação.

Para Pedro Demo (2008) a dialética é o método mais conveniente para estudar a realidade social.


Sobre esse assunto leia o capítulo 3 – Epistemologia do trabalho científico – do livro *Pesquisa Social: métodos e técnicas* de Richardson *et al.* (2007, p. 32-54). Veja a referência da obra no final desse livro-texto.

Nesta disciplina trabalharemos com o segundo significado do termo metodologia.

A palavra metodologia é utilizada no meio acadêmico de forma errônea e equivocada. Comumente, compreende-se metodologia como conjunto de regras que tratam da apresentação de um trabalho científico, isto é, da forma e do formato, que envolve o tamanho das margens, o tipo de letra, o espaço entre linhas, a numeração de seções e a colocação dos títulos das seções, dentre outros. É preciso esclarecer que isso não é metodologia, mas sim padronização e uniformização da apresentação de trabalhos científicos, como as Normas Brasileiras [NBR] de apresentação de projetos de pesquisa [NBR 15287 de 2005], de trabalhos de conclusão de curso [NBR 14724 de 2005] e de artigos científicos [NBR 6022 de 2003], que são determinadas pela [Associação Brasileira de Normas Técnicas \(ABNT\)](http://www.abnt.org.br), que é o Fórum Nacional de Normalização.

Outra forma equivocada de utilizar a palavra metodologia é empregá-la como conjunto de regras fixas sobre como fazer uma pesquisa (TOMANIK, 1994). Essa forma de pensar leva à compreensão de que todas as pesquisas são desenvolvidas da mesma maneira, seguindo-se os mesmos passos. No entanto, cada pesquisa, dependendo do tema e do problema de estudo, segue um caminho específico. Existem sim momentos ou etapas comuns a todas as pesquisas: iniciam com seu planejamento, seguem sua execução e, por fim, apresentam a comunicação dos resultados, mas cada investigação segue seu próprio caminho.

Até agora abordamos os conceitos de ciência, Método e Metodologia. Para dar conta dos assuntos que estão delimitados no título desta seção, necessitamos tratar sobre pesquisa.




Você sabe definir o que é pesquisa? E, qual a relação entre pesquisa e ciência? Vamos tratar destes questionamentos no próximo tópico!

Quem já não realizou algum tipo de pesquisa, ao longo de sua vida? Certamente, você costuma “pesquisar” preços antes de comprar uma televisão, uma geladeira, um carro, uma casa, a carne para um saboroso churrasco, não é?

Pesquisar faz parte do nosso cotidiano, mas aqui, neste texto, iremos tomar a palavra “pesquisa” num sentido mais preciso, mais específico, que vai além do sentido amplo que lhe é dado pelo senso comum. A pesquisa visa essencialmente a produção de novo conheci-

Visite o site <<http://www.abnt.org.br>> da Associação Brasileira de Normas Técnicas e dê uma primeira lida nessas normas, pois delas iremos tratar na Unidade 4.

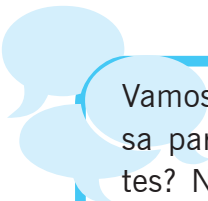
mento e tem a finalidade de buscar respostas a problemas e a indagações teóricas e práticas.



A pesquisa é a atividade básica da ciência, e por meio dela descobrimos a realidade.

Assim, ciência e pesquisa andam de mãos dadas. Uma não pode viver, ou melhor, não pode existir sem a outra. Só se faz ciência e se produz conhecimento fazendo pesquisa.

Vivemos num mundo onde a participação da ciência e da pesquisa na nossa vida é constante e permanente. Desde o momento que você acorda até a hora que vai dormir você consome produtos e informações que são resultados de pesquisa.



Vamos refletir: De que forma a ciência e a pesquisa participam no momento de escovar seus dentes? Na hora de tomar um medicamento? No encontro de colegas no ambiente de trabalho? No deslocamento de casa para o cinema? Na hora de planejar um passeio no final de semana? O que dizem os estudiosos do assunto?

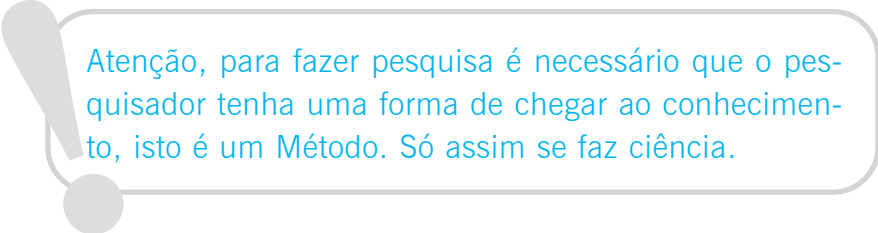
Existe uma infinidade de definições sobre pesquisa, que você poderá encontrar nos livros de pesquisa, alguns deles indicados no tópico Referências, ao final de nosso texto.

Não vamos apresentar todas as definições aqui. Assim, selecionamos três definições para sua reflexão. Pesquisa é:

- O processo formal e sistemático de desenvolvimento do Método científico e visa à produção de conhecimento novo (GIL, 2007, p. 42).
- Uma atividade humana, honesta, cujo propósito é descobrir respostas para as indagações ou questões significativas que são propostas (TRUJILLO FERRARI, 1982, p. 167).
- Um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir fatos novos ou dados, relações

ou leis, em qualquer campo do conhecimento (ANDER-EGG *apud* LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 154).

Observe que cada autor coloca o foco sobre um aspecto bem específico da pesquisa. Gil aponta o Método como o caminho para se chegar ao conhecimento novo. Já Trujillo Ferrari apresenta a pesquisa como uma atividade humana, que deve ser significativa, não pode se pesquisar qualquer coisa. Por fim, Ander-Egg também coloca o foco sobre os procedimentos da pesquisa.



Atenção, para fazer pesquisa é necessário que o pesquisador tenha uma forma de chegar ao conhecimento, isto é um Método. Só assim se faz ciência.

Saiba mais...

Você pode saber um pouco mais sobre conhecimento, ciência, metodologia e pesquisa consultando as referências colocadas a seguir:

BUNGE, Mário. *Ciência e desenvolvimento*. São Paulo: USP, 1980.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 2. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 1990.

LUCKESI, Carlos *et al.* *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

POPPER, Karl Rudolf. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1975.

Resumindo



Nesta Unidade você identificou que o conhecimento é obtido de diversas maneiras: por imitação, por meio da experiência pessoal ou através do conhecimento adquirido pela educação informal, transmitido pelos nossos antepassados, pela lógica, pela fé, pela crença e, também, pela objetividade e evidência dos fatos. O conhecimento científico exige formulações exatas e claras, pois requer que as hipóteses sejam verificadas antes de as aceitarmos como verdadeiras. Ciência é o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade. O conhecimento científico depende de investigação metódica da realidade, por isso emprega procedimentos e técnicas para alcançar resultado. O Quadro 3 mostra um resumo do que é ciência, metodologia, método e pesquisa.

Ciência	Forma especial de conhecimento da realidade empírica. É um conhecimento racional, metódico e sistemático, capaz de ser submetido à verificação. Busca o conhecimento sistemático do universo.
Metodologia	Estuda, descreve os métodos, explica, interpreta, compreende e avalia.
Método	Forma ordenada de proceder ao longo de um caminho. Conjunto de processos ou fases empregadas na investigação, na busca do conhecimento.
Pesquisa	Atividade básica da ciência.

Quadro 3: Definição de ciência, metodologia, método e pesquisa
Fonte: Adaptado de Blattmann (2007)



Atividades de aprendizagem

Esta Unidade traçou considerações introdutórias sobre o que é ciência, conhecimento, metodologia e pesquisa. Se você realmente compreendeu seu conteúdo não terá dificuldade em responder às questões abaixo. Não esqueça de encaminhá-las para seu tutor através do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

1. Quais as principais características que diferenciam entre si os conhecimentos empírico, filosófico, teológico e científico?

2. O fundamento do conhecimento científico consiste na evidência dos fatos observados.

Certo () ou Errado ()

3. O fundamento do conhecimento filosófico consiste na evidência lógica.

Certo () ou Errado ()

4. Defina o que é ciência. Não use as palavras dos autores. Com base nas ideias deles, faça uma reflexão e exponha o que você entendeu sobre o que é ciência.

5. A ciência é fruto da tendência humana para procurar explicações válidas, para questionar e exigir respostas e justificações positivas e convincentes.

Certo () ou Errado ()

6. O senso comum supõe a possibilidade e a existência da verdade, mesmo sem conhecer-lhe a natureza ou em que ela consiste.
Certo () ou Errado ()
7. Quais são as características de conhecimento que têm um agricultor e um agrônomo?
Agricultor: _____
Agrônomo: _____
8. Basta uma metodologia correta para assegurar o êxito de uma pesquisa.
Certo () ou Errado ()
9. A metodologia é uma condição *suficiente* para o êxito de uma pesquisa.
Certo () ou Errado ()
10. A metodologia é uma condição *necessária* para o êxito de uma pesquisa.
Certo () ou Errado ()

Caro estudante!

Gostaria de lembrá-lo que o homem não é uma ilha! Ele precisa das outras pessoas para viver. Isso também é verdadeiro em relação às atividades de ensino-aprendizagem. Assim, sugiro que compartilhe suas descobertas e também suas dúvidas com os colegas do curso e com seu tutor. Discuta as questões respondidas no exercício de aprendizagem.

2

UNIDADE

Tipos de Pesquisa



Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de compreender e identificar os diferentes tipos de pesquisa científica no campo da ciência administrativa.

A Primeira Grande Divisão

Caro estudante!

Vimos na Unidade 1 que são duas as razões para se fazer ciência: a intelectual e a prática. Vimos também que a pesquisa é a forma básica de fazer ciência. Então, se faz pesquisa para responder essas questões iniciais por meio de diferentes caminhos.

Esse é o assunto que trataremos nesta Unidade: os tipos de pesquisas.

Faça a leitura com calma e procure esclarecer as dúvidas.

Pesquise em dicionários, em obras indicadas nas Referências e na seção Saiba mais.

Boa leitura!

Como você pôde constatar na Unidade 1, a pesquisa tem por finalidade conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo. Por isso, ela sempre inicia com uma interrogação, com uma grande pergunta que a estimula. Assim, podemos dizer que o processo de investigação é consequência de questionamentos de fatos e fenômenos que ocorrem na realidade. Existe, portanto, uma dúvida e essa dúvida gera um questionamento, que por sua vez desencadeia atividades operacionais e intelectuais próprias de uma investigação científica.

Como explica Trujillo Ferrari (1982, p. 168), a pesquisa “destina-se a duas finalidades mais amplas que a simples procura de respostas.” Essas finalidades estão:

- vinculadas ao enriquecimento teórico das ciências; e
- relacionadas com o valor prático ou pragmático.

As pesquisas que têm como objetivo o desenvolvimento teórico são denominadas pesquisas puras, e as que estão relacionadas com a solução de problemas práticos se chamam pesquisas aplicadas.

A **pesquisa científica pura**, também chamada de teórica ou básica, “permite articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área de conhecimento”, diz Minayo (2002, p. 52). Visa, portanto a “criar novas questões num processo de incorporação e superação daquilo que já se encontra produzido”.

Na concepção de Trujillo Ferrari (1982), a pesquisa teórica procura melhorar o próprio conhecimento. Isso significa contribuir, entender e explicar os fenômenos. Na pesquisa teórica, os pesquisadores trabalham para gerar novas teorias.

Roesch (1999, p. 65) dá alguns exemplos de questões de pesquisa teórica em ciências sociais:

qual é a natureza da cultura?

como ela emerge?

como é transmitida?

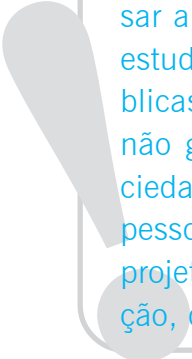
por que os indivíduos se comportam de determinada forma?

quais são as estruturas e o processo da organização social humana?

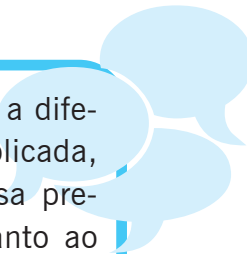
A **pesquisa científica aplicada** tem como finalidade gerar soluções aos problemas humanos, entender como lidar com um problema. Trujillo Ferrari (1982, p. 171) enfatiza que “não obstante a finalidade prática da pesquisa, ela pode contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento”.

Alguns exemplos de pesquisa aplicada:

- Análise do Fluxo de Caixa de uma prestadora de serviços de Hulha Negra [RS].
- Apoio da tecnologia de informação à gestão do processo de manutenção das linhas de transmissão elétrica.
- Diagnóstico das ações de responsabilidade socioambiental no Banco do Brasil S.A.



É importante salientar que esse tipo de pesquisa aplicada tem um referencial teórico como base para analisar a realidade a ser estudada. As realidades a serem estudadas podem ser uma ou mais organizações [públicas, privadas, prestadoras de serviço, industriais, não governamentais, fundações, organizações da sociedade civil de interesse público – OCIPS – etc.], uma pessoa ou um grupo de pessoas, um programa ou um projeto que está sendo desenvolvido em uma organização, dentre muitas outras situações que ali ocorrem.



Após essas explicações iniciais e entendida a diferença entre pesquisa teórica e pesquisa aplicada, vamos conhecer a classificação de pesquisa preconizada por Richardson *et al.* (2007) quanto ao Método e à forma de abordar o problema e por Gil (2007) quanto aos objetivos, à abordagem e aos procedimentos.

Quanto aos Objetivos

Segundo Gil (2007), quanto aos objetivos existem três tipos de pesquisas: exploratórias, descritivas e explicativas. Veja:

- **Pesquisa exploratória:** tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa, aparentemente simples, explora a realidade buscando maior conhecimento, para depois planejar uma pesquisa descritiva.

Exemplos de pesquisa exploratória:

- Análise da oferta de roteiros turísticos regulares e especiais operados pelas agências de turismo receptivo situadas na Ilha de Santa Catarina.

- Empreendimentos autogeridos: um estudo exploratório-descritivo nos setores secundário e terciário de Santa Catarina.
- **Pesquisa descritiva:** procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Pretende “descrever com **exatidão** os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 100, grifo do autor). Considerando a definição do autor, podemos destacar que noventa por cento dos estudos em Administração são descritivos.

Exemplos de pesquisas descritivas:

- Diagnóstico da estrutura e o funcionamento das equipes de vendas das lojas próprias de uma organização de telefonia celular em Santa Catarina.
- Diagnóstico da potencialidade do turismo rural do Município de Jacuizinho [RS].
- A influência do Marketing nas atividades futebolísticas do Botafogo Futebol Clube.
- **Pesquisa explicativa:** é aquela centrada na preocupação de identificar fatores determinantes ou de contribuição no desencadeamento dos fenômenos. Explicar a razão pela qual se dá uma ocorrência social ou natural. No campo social a complexidade aumenta a partir da temporalidade do fenômeno. Também é importante situar o ambiente social de ocorrência. Portanto, a realidade tempo-espaco é fundamental na identificação de causa e efeito do evento social. Os procedimentos básicos são: registrar, classificar, identificar e aprofundar a análise.

Exemplos de pesquisa explicativa:

- As razões do sucesso das microempresas do setor calçadista de São João Batista [SC].
- A contribuição da Festa Tradicional “Encenação da Paixão de Cristo” para a economia da cadeia produtiva do turismo no município de Mucajaí [RR].

Quanto à Abordagem

Quanto ao Método e à forma de abordar o problema Richardson et al. (2007) classifica as **pesquisas em qualitativa e quantitativa**. Para Vieira (1996), a **pesquisa qualitativa** pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade. Exemplos de pesquisa qualitativa:

- Análise da eficiência do marketing turístico de Florianópolis realizado pela Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes, com base na fundamentação teórica de Philip Kotler.
- Estudo sobre a expressão da criatividade nos grupos folclóricos da festa de São João: um estudo de caso no Espaço da Alegria do Município de Mata de São João [BA].

A **pesquisa quantitativa** é aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis. No estudo quantitativo, por sua vez, o pesquisador parte de um plano preestabelecido com hipóteses e variáveis claramente definidas. Procura medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos.

Exemplos:

- Perfil dos consumidores, através da sua distribuição em relação a sexo, faixa etária, nível educacional, nível socioeconômico, preferência e localização, da cerveja sem álcool na cidade de Boa Vista – Roraima.
- Preferência dos eleitores para o cargo de Presidência da República, na cidade de Cruzeiro do Oeste [PR].
- Análise da contribuição do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina para o desenvolvimento de competências empreendedoras nos formandos de 2005.



A Unidade 5 trata com mais especificidade este assunto!

No entanto, frequentemente encontram-se análises quantitativas como fundamento de análises qualitativas. Para Vieira (1996, p. 66) “o raciocínio e a argumentação na análise qualitativa são baseados na variedade de técnicas usadas no modo qualitativo.” O autor argumenta “que é essencial se conceituar o método qualitativo e o método quantitativo não como uma dicotomia, mas um *continuum*, como um método misto, representando um ponto intermediário da escala”.

Quanto aos Procedimentos Adotados na Coleta de Dados

Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados, Gil (2007) os agrupa em dois grandes grupos:

- no primeiro grupo, estão as pesquisas bibliográfica e documental, que se utilizam de fontes de “papel”;
- no segundo grupo, estão as que se utilizam de fontes de “gente”, isto é, dependem de informações transmitidas pelas pessoas. Incluem-se a pesquisa experimental, a *ex-post-facto*, o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso.

É importante destacar que, segundo o autor, essa classificação não pode ser considerada de forma rígida, já que muitas vezes, as pesquisas “não se enquadram facilmente num ou noutro modelo” (Gil, 2007, p. 68).

Na sequência, veja detalhes de cada um dos tipos de pesquisa:

- **Bibliográfica:** uso exclusivo de fontes bibliográficas. A principal vantagem é permitir ao pesquisador a cobertura mais ampla do que se fosse pesquisar diretamente; é relevante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos. Exemplo: Estudos históricos. Procura-se cotejar dados e informações para detectar possíveis incoerências ou contradições. Exemplo:

- Estudo da relação entre criatividade e processo decisório.
- **Documental:** semelhante à pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental se utiliza de fontes documentais, isto é fontes de **dados secundários**. Os **dados documentais**, de natureza quantitativa e/ou qualitativa, podem ser encontrados junto à empresa [dados secundários internos] como os relatórios e manuais da organização, notas fiscais, relatórios de estoques, de usuários, relatório de entrada e saída de recursos financeiros, entre outros, e externos, como as publicações [censo demográfico, industrial] e resultados de pesquisas já desenvolvidas. Em função da natureza dos documentos – qualitativos ou quantitativos – o planejamento, a execução e a interpretação dos dados seguem caminhos diferentes, respeitando as particularidades de cada abordagem.
 - A influência do orçamento de despesas operacionais no desempenho dos gestores e no resultado de uma empresa comercial da cidade de Astorga [PR].
 - Estudo de viabilidade econômico-financeira de uma pousada rural no município de Ulha Negra [RS].
 - Planejamento financeiro da Madeireira Alfa, de Cruzeiro do Oeste [PR], para o período 2012 a 2015.
- **Experimental:** é a pesquisa que envolve algum tipo de experimento, geralmente em laboratórios, onde o pesquisador trabalha com variáveis que são manipuladas pelo pesquisador [variável independente], e variáveis dependentes [que sofrem influência da manipulação do pesquisador]. É o delineamento mais prestigiado nos meios científicos, principalmente nas ciências exatas e naturais, no qual o pesquisador interfere diretamente no fenômeno que está sendo estudado por meio da manipulação e do controle das variáveis. Exemplo:
 - Estudo da relação entre ergonomia e qualidade de vida no trabalho. [Pressupõe dois grupos de pesquisa: um com ações ergonômicas no ambiente físico e equipamentos e outro sem essas alterações].

- **Ex-post-facto:** a tradução literal da expressão *ex-post-facto* é “a partir do fato passado”. Isso significa que neste tipo de pesquisa o estudo foi realizado após a ocorrência de variações na variável dependente no curso natural dos acontecimentos. É definida por Kerlinger (*apud* GIL, 2007, p. 69) como

uma investigação sistemática e empírica na qual o pesquisador não tem controle direto sobre as variáveis independentes, porque já ocorreram suas manifestações ou porque são intrinsecamente não manipuláveis.

Exemplo:

- Levantamento sobre o número de egressos nos Cursos de Administração e numa perspectiva longitudinal no período de 1990-2000.
- Estudo da relação entre o planejamento de recursos humanos e os objetivos estratégicos da organização Alfa, localizada no município de São Francisco de Paula [RS], no período de 2000 a 2005.
- **Levantamento [Surveys ou sondagem]:** é um método de levantamento e análise de dados sociais, econômicos e demográficos e se caracteriza pelo contato direto com as pessoas. Os censos são exemplos de *surveys*. Pela dificuldade em conhecer a realidade de todas as pessoas que fazem parte do universo pesquisado é recomendado utilizar os levantamentos por amostragem.

Exemplo:

- Pesquisa *Top of Mind*, que revela as marcas mais lembradas pela população.
- **Estudo de campo:** são semelhantes aos levantamentos, mas procuram maior profundidade nas variáveis estudadas. Exemplos:
 - Análise de competências básicas para proposição de um modelo de formação para árbitros de futebol.
- **Estudo de caso:** estudo exaustivo de um ou poucos objetos de pesquisa, de maneira a permitir o aprofundamento do seu conhecimento. Os estudos de caso têm grande pro-

fundidade e pequena amplitude, pois procuram conhecer a realidade de um indivíduo, de um grupo de pessoas, de uma ou mais organizações em profundidade. Exemplos:

- Estudo organizacional na Associação dos Artesãos de Cidade Gaúcha [PR].
- Estruturação e Gestão de Micro e Pequenas Empresas Turísticas: um estudo de caso no município de Bonfin [RR].
- Elaboração de um sistema de indicadores de desempenho logístico para a Associação dos Artesãos de Cidade Gaúcha [PR].

Atenção!

É importante ressaltar que os tipos de pesquisa quanto aos procedimentos de coleta de dados não são excludentes, isto é, um procedimento não exclui a possibilidade de outro tipo estar presente na mesma pesquisa.

Assim, o estudo que envolve a *Elaboração de um sistema de indicadores de desempenho logístico para a Associação dos Artesãos de Cidade Gaúcha – PR*, pôde ser desenvolvido utilizando-se da pesquisa bibliográfica, documental e se caracterizar também como um estudo de caso.

Saiba mais...

Visite o Portal de periódicos da UFSC, no endereço eletrônico <<http://www.bu.ufsc.br>>. Acesso em: 5 abr. 2011. Leia alguns artigos e observe os tipos de estudos desenvolvidos na área de administração.

Resumindo



Nesta Unidade você viu que existem vários tipos de classificações de pesquisas segundo diferentes variáveis de classificação pelos autores da área. Foram apresentadas as classificações de Richardson *et al.* (2007) quanto ao Método e à forma de abordar o problema e de Gil (2007) quanto aos objetivos e aos procedimentos e a primeira grande divisão da pesquisa – teórica e aplicada. Destas, foram identificados os tipos de pesquisas quanto aos objetivos, abordagem e procedimentos. No entanto, é importante lembrar que um tipo não exclui outro, e que muitas vezes essas metodologias de pesquisa podem [e devem] ser complementares.



Atividades de aprendizagem

O que você pode concluir do presente estudo? Anote e socialize o conhecimento adquirido com seus colegas de curso disponibilizando um resumo do que você aprendeu no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem! Na sequência, responda às atividades propostas para esta Unidade e encaminhe-as para o seu tutor através do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

1. Qual a diferença entre pesquisa quantitativa e qualitativa?

2. Leia a dissertação que está disponível no AVEA [relação dos textos da Unidade 2] e responda:

Qual o indicativo de que é um estudo de caso? [Uma organização? Mais de uma organização? Um grupo de pessoas? Uma pessoa?] Explique:

Encaminhe sua resposta e dúvidas ao tutor com as indicações [título do trabalho, autor e número de chamada].

A Trajetória do Pesquisador na Construção do Conhecimento

3 UNIDADE



Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de identificar os procedimentos operacionais necessários para o desenvolvimento de uma pesquisa científica.

Etapas da Pesquisa Científica

Caro estudante!

Nesta Unidade, você vai conhecer o caminho percorrido pelo pesquisador para desenvolver uma pesquisa científica. Nesse caminho, você terá oportunidade de descobrir as atividades que um pesquisador desempenha para planejar uma investigação científica; aprender a dinâmica da operacionalização de uma pesquisa; e, por último, visualizar o processo de comunicação dos resultados de uma pesquisa.

A pesquisa percorre um caminho que é constituído de três momentos intimamente relacionados e que, muitas vezes, sobrepõem-se: planejamento, execução e comunicação dos resultados. Na concepção de Minayo (2002, p. 26), esses momentos são chamados de “ciclo da pesquisa, ou seja, um processo de trabalho em espiral que começa com uma dúvida, um problema, uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações”. É um caminho de mão dupla – de ir e vir – no qual, muitas vezes, a última decisão ou atividade realizada influencia a primeira que foi escolhida.

No primeiro momento, a reflexão antecipada sobre o assunto a ser investigado, o tema, os objetivos do estudo, a base teórica, os instrumentos de coleta de dados e a definição de como serão analisados os dados coletados constituem o que Minayo (2002) chama de fase exploratória da pesquisa e Köche (1997) de etapa preparatória. Trata-se de uma etapa em que as atividades que envolvem a investigação devem ser bem pensadas e articuladas, visando a garantir a melhor execução do processo. Na concepção de Köche (1997, p. 121), é o momento de “traçar o curso de ação que deve ser seguido no processo de investigação científica”. As decisões tomadas nessa fase são expressas em um documento chamado de plano de pesquisa ou **projeto de pesquisa**.

A Unidade 4 trata sobre o projeto de pesquisa

O segundo momento do ciclo de pesquisa trata da execução do plano ou projeto de pesquisa, isto é, quando o pesquisador entra no campo de pesquisa, “combina entrevistas, observações, levantamento de material documental, bibliográfico, instrucional, etc.” (MINAYO, 2002, p. 26). Após o levantamento dos dados, inicia-se a análise e interpretação deles, utilizando-se ou não recursos computacionais, conforme a abordagem da pesquisa.

Por fim, há a comunicação dos resultados, chamada por Luckesi *et al.* (1986) de momento redacional e comunicativo. É o momento de relatar à comunidade científica ou à sociedade os resultados, as dificuldades e as limitações da investigação. Os resultados de uma pesquisa podem ser expressos por meio de trabalho de conclusão de curso, artigo científico, dissertação [mestrado] e tese [doutorado], dentre outros.

A Figura 1 mostra as etapas da pesquisa.



Figura 1: Etapas da pesquisa
Fonte: Elaborada pela autora

Nesse momento, é importante resgatar a visão de Luckesi *et al.* (1986, p. 193) sobre a trajetória de uma pesquisa científica: “Os momentos dessa caminhada, os seus passos, devem ser vivenciados dinâmica e dialeticamente, nunca de forma estática como se um passo nada tivesse a ver com o outro, por isso chamamos de processo”.

No entanto, o processo de pesquisa não acaba com a comunicação dos resultados. Nesse ponto, inicia-se novamente um novo ciclo de pesquisa, com novas indagações para aprofundamento posterior.

Você vai conhecer agora com mais profundidade cada etapa desse processo.

O Planejamento da Pesquisa

Você já viu que toda pesquisa tem como finalidade gerar conhecimento. Para alcançar esse objetivo, é preciso planejar a investigação, decidindo: o que pesquisar; por que pesquisar; para que pesquisar; como pesquisar; e quando pesquisar.

Essas decisões não se apresentam de forma linear, sequencial, nem são estanques. Algumas vezes são concomitantes, outras, interpostas. “Muitas vezes, por exemplo, é necessário uma aproximação maior com o campo de observação para melhor delinear outras questões, tais como os instrumentos de investigação e o grupo de pesquisa”, sugere Minayo (2002, p. 31). É um processo de ir e vir!

Vamos ver agora cada uma das decisões dessa etapa de planejamento da pesquisa!

O que Pesquisar?

O que pesquisar compreende a escolha do assunto/tema, o levantamento de dados, a delimitação e problematização do tema de pesquisa e a elaboração da revisão da base teórica conceitual, conforme ilustra a Figura 2.

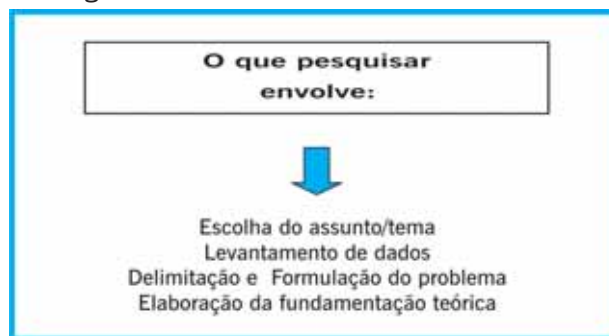


Figura 2: O que pesquisar
Fonte: Elaborada pela autora

O primeiro passo do planejamento é a escolha do assunto e do tema de investigação. Luckesi *et al.* (1986) entendem que assunto se refere a uma área do conhecimento. Assunto é mais amplo, enquanto tema é mais específico e é extraído de um assunto genérico. A diferença entre esses dois aspectos pode ser visualizada no Quadro 4.

ASSUNTOS	TEMAS
Administração financeira	Planejamento financeiro Estudo da política de dividendos da empresa Administração de caixa
Gestão de pessoas	Qualidade de vida no trabalho Liderança Relações de trabalho
Sistemas de informações	Mapeamento da informação Prospecção tecnológica Intranet, Internet
Administração de produção e materiais	Logística empresarial <i>Just in time</i> Processo produtivo
Marketing	Comportamento do consumidor Análise de mercado Fidelização de clientes Marketing de relacionamento
Administração geral	O poder e controle nas organizações Criatividade Inovação Relação de gênero nas organizações Organização do trabalho Compartilhamento do conhecimento

Quadro 4: Exemplos de assuntos e temas de pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora

A escolha do tema é a decisão mais difícil do processo. É resultado da interação de fatores internos e externos.

A seleção de um tema pode, inicialmente, nascer da **curiosidade** do pesquisador. Essa curiosidade pode estar atrelada a uma incompreensão teórica, uma dúvida ou mesmo um questionamento relacionado ao cotidiano da organização. É também necessário que o pesquisador faça uma reflexão pessoal sobre suas habilidades, conhecimento, preferências, segurança, aptidões, interesses e afinidade com o tema. No entanto, refletir com base nas preferências do pesquisador não basta! É preciso pensar no significado e na relevância do tema na atualidade, na contribuição para a área de conhecimento e

para a solução do problema, na repercussão do estudo para a ciência e para a organização. Retorno no futuro, tempo para estudo, acesso às informações e custo devem também ser considerados e são, da mesma forma, essenciais!

Do ponto de vista instrumental, prático, como diz Triviños (1987), a escolha do tema de pesquisa deve:

- cair diretamente no âmbito cultural da graduação e secundariamente no da especialização; e
- surgir da prática que o investigador realiza como profissional.

Além disso, é importante que você converse com os professores do curso, ou releia o conteúdo das aulas e das disciplinas.

Bem, definido o tema que será pesquisado, é preciso conhecer o que os autores dizem sobre ele, o que existe de publicação científica e quais as últimas pesquisas desenvolvidas. Para isso é necessário fazer um **levantamento de dados**, isto é, buscar na literatura as contribuições teóricas já produzidas: “[...] a primeira tarefa a que nos propomos é um trabalho de pesquisa bibliográfica, capaz de projetar luz [...]” ao objeto de estudo, orienta Minayo (1996, p. 97).

O **levantamento de dados** inclui a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental.

O primeiro passo para a pesquisa bibliográfica é, naturalmente, pesquisar o acervo de bibliotecas: livros, periódicos especializados [revistas científicas], trabalhos acadêmicos [monografias, dissertações e teses] e anais de eventos científicos. Importante é buscar diferentes correntes teóricas e pontos de vista de autores para ampliar e sedimentar a posição que o pesquisador adotará na investigação.

A pesquisa documental inclui as publicações gerais [jornais e revistas especializadas ou não], as governamentais [documentos publicados pelos governos federal, estadual e municipal] e as institucionais [ligadas a instituições de pesquisa, universidades e organizações não-governamentais, dentre outras] (MATTAR, 1999).

É a fase da pesquisa em que se busca ampliar o conhecimento sobre o tema objeto de estudo. O levantamento de dados permite que o autor tenha clareza na formulação do problema de pesquisa e dos propósitos da investigação, sinaliza para o método mais adequado à solução do problema, identifica os procedimentos metodológicos mais adequados, dá sustentação para a análise dos dados e, para Triviños (1987), ajuda na interpretação, explicação e compreensão da realidade.

Sobre essa abordagem, você vai encontrar na literatura: *A pesquisa do material* (ECO, 2006), *Uso de biblioteca e documentação* (SALOMON, 2004), *Uso da biblioteca* (GIL, 2007) e *Levantamento bibliográfico* (MATTAR, 1996), dentre outros.

Como você pode perceber existe uma forte relação entre o que dizem os autores sobre o tema e os demais elementos que constituem uma pesquisa. A Figura 3 mostra essa relação.

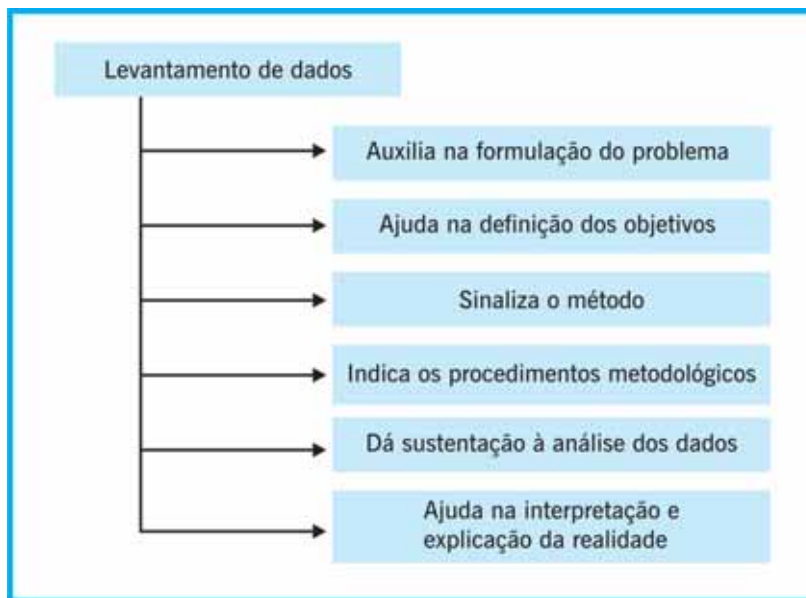


Figura 3: Relação do levantamento de dados com os elementos de uma pesquisa

Fonte: Elaborada pela autora

Cabe ressaltar que, na visão de Limoeiro Cardoso (*apud* MINAYO, 1996, p. 89),

O conhecimento se faz a custo de muitas tentativas e da incidência de muitos feixes de luz, multiplicando os pontos de vista diferentes. A incidência de um único feixe de luz não é suficiente para iluminar um objeto. [...] A incidência a partir de outros pontos de vista e de outras intensidades luminosas vai dando formas mais definidas ao objeto; vai construindo um objeto que lhe é próprio. A utilização de outras fontes luminosas poderá formar um objeto inteiramente diverso ou indicar dimensão inteiramente nova ao objeto.

O levantamento de dados envolve o desenvolvimento do processo de leitura, o conhecimento das normas de redação científica e das normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas [ABNT].

O processo de leitura está fundamentado em quatro etapas:

Conheça o trabalho desenvolvido pela ABNT em <http://www.abnt.org.br>. Acesso em: 5 abr. 2011.

- **Leitura exploratória de reconhecimento**, cujo objetivo é levantar o estado da arte sobre o tema, procurando obter uma visão global do que foi publicado.
- **Leitura seletiva**, feita de modo superficial, com o objetivo de eliminar o dispensável, focando-se no que é de real importância.
- **Leitura crítica ou reflexiva**, em que o investigador penetra no estudo com profundidade. É, segundo Cervo e Bervian (2002), uma fase de reflexão, de percepção dos significados, de análise, comparação e julgamento. Nessa fase, inicia-se o **fichamento das informações**, registrando-se as fontes de informações e as citações diretas dos autores pesquisados.
- **Leitura interpretativa**, que finaliza o estudo, com o julgamento do material pesquisado e com a construção do quadro teórico referencial ou da fundamentação teórica.

Sobre o fichamento das informações leia a Unidade 4.

Sobre as fontes de coleta de dados que facilitam a investigação, aspectos relativos à redação científica, e quanto às normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas, você encontra textos no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

Escolhido o tema, o passo seguinte é sua delimitação e problematização.

Delimitar o tema é colocar uma moldura, fazer um recorte, é focar o tema em um ângulo específico, dizer o que fica dentro e o que fica fora do estudo, é a colocação de fronteiras em relação às variáveis, ao tempo, ao objeto de estudo e às pessoas que participam da pesquisa. Veja o exemplo no Quadro 5.

TEMA	DELIMITAÇÃO DO TEMA
Capacitação e desenvolvimento de pessoas	levantamento de necessidades; elaboração de programa de capacitação e desenvolvimento; mapeamento de competências; e formação e qualificação de formadores de treinamento.

Quadro 5: Exemplos de tema e delimitação do tema

Fonte: Elaborado pela autora

O exemplo mostra que, de um único tema – capacitação e desenvolvimento de pessoas –, podemos desenvolver quatro [ou mais] investigações diferentes. Se você resgatar a teoria estudada na Unidade 2 – Tipos de Pesquisa – pode fazer algumas correlações como as apresentadas no Quadro 6:

TEMAS	TIPO DE PESQUISA
Levantamento de necessidades	Pesquisa descritiva Estudo de caso
Elaboração de programa de capacitação e desenvolvimento	Pesquisa descritiva Estudo de caso
Mapeamento de competências	Pesquisa descritiva Pesquisa explicativa Estudo de caso
Formação e qualificação de formadores de treinamento	Pesquisa descritiva Estudo de caso

Quadro 6: Correlação entre tema e tipo de pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora

Após a definição do tema, é preciso **formular um problema de pesquisa**, isto é, problematizá-lo, pois o processo de pesquisa desencadeia-se a partir de uma dúvida, um questionamento. O problema de pesquisa é também chamado por alguns autores de “questão norteadora da pesquisa” ou simplesmente questão de pesquisa.

Problematizar o tema, segundo Quivy e Campenhoudt (1992), é procurar enunciá-lo na forma de uma pergunta de partida, mediante a qual o investigador tenta exprimir o que procura saber, elucidar e compreender. Na concepção de Luckesi *et al.* (1986, p. 178), problematizar o tema “é sempre uma pergunta, uma curiosidade, um desafio que move o homem a investigar, a procurar saber, a desvendar os mistérios, a superar interrogações, a vencer desafios.”

Na formulação de um problema de pesquisa, segundo Köche (1997), deve-se observar que:

- ele é sempre uma pergunta, um questionamento; assim, a frase termina com um **ponto de interrogação**;
- o enunciado expressa a possível **relação** entre, no mínimo, duas **variáveis conhecidas**, e essa relação pode não ser necessariamente de causa e efeito;
- a pergunta deve ser **clara e concisa**; e
- a pergunta deve ser **passível de solução**.

No entanto, Gil (2007, p. 53) afirma que essas observações não são regras rígidas, “são recomendações baseadas na experiência de pesquisadores sociais que, quando aplicadas, facilitam a formulação do problema”.

Para melhor entendimento de como deve ser formulado um problema de pesquisa, observe os exemplos extraídos da obra de Martins (1994) e apresentadas no Quadro 7.

Assunto	Recursos humanos
Tema	Perfil ocupacional
Problema	Qual é o perfil ocupacional dos trabalhadores em transporte urbano?

Quadro 7: Exemplo de assunto, tema e problema de pesquisa
Fonte: Adaptado de Martins (1994)

Variável – segundo Kerlinger (apud RICHARDSON *et al.*, 2007, p. 117) “é um conceito e, como conceito, é um substantivo que representa classes de objetos”. Assim, pode-se dar como exemplo de variáveis ou de classes de objetos: *sexo* (masculino e feminino); *classe social* (alta, média e baixa); *estruturação da área financeira* (tamanho, divisão do trabalho, posição na estrutura hierárquica, funções e responsabilidade); *trajetória profissional* (planos de carreira, mecanismos de ascensão profissional e comunicação do plano de carreira aos funcionários); *capacitação* (levantamento de necessidades, programas existentes, apoio dado pela empresa, instrutores e avaliação de resultados).

Observe nesse exemplo que o assunto – recursos humanos – é mais abrangente do que o tema – perfil ocupacional. Observe também, no problema de pesquisa, que a frase terminou com um ponto de interrogação, pois toda pesquisa inicia com uma dúvida, não é mesmo? Esse conhecimento é muito importante para todos os acadêmicos que, por exigência curricular ou não, terão de desenvolver uma investigação de caráter científico.

Vamos continuar analisando o exemplo juntos. Resgatando a teoria, vimos que um problema de pesquisa geralmente expressa a possível relação entre, no mínimo, duas variáveis conhecidas. No entanto, nem sempre isso acontece. Assim, no exemplo citado, temos uma única variável, que é o **perfil ocupacional dos trabalhadores**, sem fazer relação com outra variável. Isso também está correto. Podemos identificar ainda a **evidência empírica do estudo**: trabalhadores do transporte urbano.

Situação diferente é encontrada no Quadro 8.

Assunto	Organizações
Tema	Cultura organizacional
Problema	Qual é a relação entre cultura organizacional e o desempenho funcional dos administradores?

Quadro 8: Exemplo de assunto, tema e problema de pesquisa

Fonte: Adaptado de Martins (1994)

Nesse problema de pesquisa, há duas variáveis: cultura organizacional e desempenho funcional, que apresentam uma relação. A análise dos dados identificará o tipo de relação entre elas.

Seguem mais dois exemplos de perguntas de pesquisa [ou problemas de pesquisa, ou questões norteadoras]. Faça uma reflexão e descubra quais são as variáveis que cada questão de pesquisa apresenta e a(s) unidade(s) de observação, se houver evidência empírica.

Evidência empírica do estudo é o conjunto de elementos que possibilitam identificar quando, onde, o quê, quem é o objeto da observação da pesquisa.

Importante!

Unidades de observação são características como: quem ou o quê deverá ser objeto de observação, qual o local e qual o período em que será feita a observação, dentre outras.

- Como se configura a relação entre os traços culturais da empresa Alfa e a percepção de seus integrantes sobre a gestão da diversidade cultural? [Pergunta de pesquisa do TCC da aluna Silvana Ribeiro Santos – CAD/UFSC 2006.2].

Variável 1 : _____

Variável 2 : _____

Unidade(s) de observação: _____

- Qual o impacto de Acreditação Hospitalar no Processo de Planejamento e Qualidade na Gestão do Hospital Alemão Oswaldo Cruz [SP]? [Pergunta de pesquisa do TCC da aluna Marília de Bettio – CAD/UFSC 2006.2]

Variável 1 : _____

Variável 2 : _____

Unidade(s) de observação: _____

Descobriu? Socialize seus acertos e também suas dúvidas... Discuta inicialmente com seu grupo de trabalho. Entre em contato com o tutor. Exponha seu pensamento, suas dúvidas!

Após a problematização do tema, surge a definição das hipóteses do estudo. Triviños (1987) diz que as hipóteses pertencem aos estudos experimentais e que, nos estudos descritivos e exploratórios, são mais utilizadas questões de pesquisa. No entanto, podemos encontrar estudos descritivos e exploratórios que determinam as questões de pesquisa e hipóteses.

Hipótese – é uma proposição que pode ser colocada à prova para determinar sua validade. Fonte: Goode e Hatt (1969).

Pode-se dizer que hipóteses são afirmações provisórias sobre determinado fenômeno em estudo. São afirmações que indicam, da mesma forma que as questões de pesquisa, os caminhos, direcionando a investigação. Essas afirmações devem ser testadas e comprovadas ou rejeitadas.

As hipóteses podem surgir da teoria, dos resultados de estudos anteriores, de observações e da experiência do investigador.

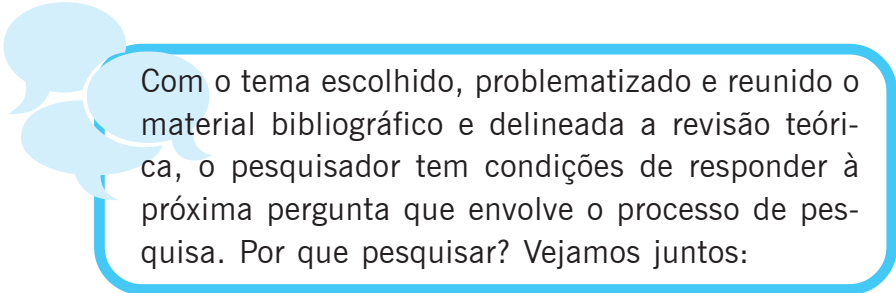
Triviños (1987) expõe algumas condições para a correta formulação das hipóteses:

- devem ser expressas com clareza e simplicidade;
- devem ter a qualidade de poder ser verificadas empiricamente;
- devem ser específicas;
- devem ter apoio na teoria; e
- devem ter relação com o problema de pesquisa [questão ou pergunta norteadora da pesquisa].

As hipóteses pertencem aos estudos experimentais e, nos estudos descritivos e exploratórios de abordagem qualitativa, são mais utilizadas questões de pesquisa. No entanto, podemos encontrar estudos descritivos e exploratórios que determinam tanto as questões de pesquisa como as hipóteses num mesmo estudo. O importante é saber que da mesma forma ambas [questões de pesquisa e hipóteses] orientam os caminhos direcionando a investigação (TRIVIÑOS, 1987).

Com a problematização do tema e as hipóteses definidas você tem condições de construir o embasamento teórico que sustentará a pesquisa.

A **elaboração da fundamentação teórica** tem como objetivo apresentar os estudos sobre o tema, ou especificamente sobre o problema de pesquisa, realizados por outros autores. Apresenta, portanto, uma revisão da literatura existente, não só sobre as diferentes teorias e suas críticas, como também a trabalhos realizados com base nestas teorias [levantamento de dados bibliográficos e documentais].



Com o tema escolhido, problematizado e reunido o material bibliográfico e delineada a revisão teórica, o pesquisador tem condições de responder à próxima pergunta que envolve o processo de pesquisa. Por que pesquisar? Vejamos juntos:

Por que Pesquisar?

Trata-se de explicar as razões da escolha do tema, ou melhor, dos fatores que contribuíram para a decisão. Responde, portanto, à pergunta: por que pesquisar?

Existem ‘n’ razões de se fazer uma pesquisa. Portanto, não existe uma regra rígida quanto ao conteúdo da justificativa (RICHARDSON *et al.*, 2007).

Vamos ver as colocações de alguns autores.

Gil (2007) expõe esse aspecto da pesquisa de forma bem clara. Diz ele que a justificativa pode incluir:

- fatores que determinaram a escolha do tema, sua relação com a experiência profissional ou acadêmica do autor, assim como sua vinculação à área temática e a uma das linhas de pesquisa do curso [...];
- argumentos relativos à importância da pesquisa, do ponto de vista teórico, metodológico ou empírico; e
- referência a sua possível contribuição para o conhecimento de alguma questão teórica ou prática ainda não solucionada.

Castro (1978, p. 56) expõe que um trabalho pode ser justificado a partir de sua importância, originalidade e viabilidade. Para o autor, um trabalho é importante

[...] quando está de alguma forma ligado a uma questão crucial que polariza ou afeta um segmento substancial da sociedade. Um tema pode também ser importante se está ligado a uma questão teórica que merece atenção continuada na literatura especializada.

A originalidade está presente quando os resultados “têm o potencial para surpreender”, diz Castro (1978, p. 56), e a viabilidade é considerada quanto aos fatores: prazo, recursos financeiros, competência do autor e disponibilidade de informações sobre o tema.

Importante!

Você pode buscar outras formas de justificar uma pesquisa científica. Pesquise em Roesch (1999) e em trabalhos acadêmicos, como dissertações, teses, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso os argumentos utilizados pelos autores para justificar o estudo. Para facilitar a compreensão, pesquise nas fontes de informação indicadas na lista de Periódicos Científicos da área de Administração, Produção, Informação e Conhecimento disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

Pesquise! Leia! Comece a desenvolver suas competências e habilidades! Você sabe que o compromisso com o conhecimento é todo seu! Faça contato com nossa equipe, pois estamos sempre prontos para ajudá-lo!

A próxima etapa do processo de planejamento da pesquisa responde à pergunta: Para que pesquisar? Vejamos:

Para que Pesquisar?

No momento em que o problema de pesquisa, ou questão de pesquisa, ou pergunta de partida, estiver claramente definido, o investigador tem condições de **determinar os objetivos**, isto é, os propósitos do estudo.

Porém, nem sempre os passos dessa caminhada dão-se de forma linear, como está colocado aqui: escolha do tema, levantamento de dados, delimitação e problematização do tema de pesquisa, coleta de dados e elaboração da revisão da base teórica conceitual. Essa sequência auxilia muito a caminhada, mas, muitas vezes, o problema só fica claramente definido após a determinação dos objetivos da pesquisa e vice-versa.

De modo geral, os objetivos mostram o que se pretende com a investigação. Por isso, os objetivos precisam ter:

- **Clareza e precisão:** um objetivo claro e preciso exclui a possibilidade de que seu propósito seja confundido com outro objetivo (GIL, 2007).
- **Realismo:** ao se definir um objetivo, o investigador deve ter certeza de que irá alcançá-lo.

Se o problema é uma questão a investigar, diz Vergara (1997), o objetivo é um resultado a alcançar! É comum classificar os objetivos em geral e específicos. O objetivo geral tem dimensões mais amplas e é articulado a outros objetivos mais específicos.

Roesch (1999, p. 95) alerta para a diferença existente na formulação de objetivos-meios e resultados a serem alcançados [produtos-fins mensuráveis].

É bom destacar que um engano muito comum é confundir os objetivos do projeto com os objetivos do plano ou cronograma que está sendo sugerido para ser implantado na empresa. Estes últimos são resultados com os quais o aluno não pode comprometer-se em alcançar.

Para compreender as diferenças entre objetivos geral e específicos, observe o exemplo abaixo:

Exemplo:

Objetivo geral: Desenvolver e aplicar o método de Avaliação de Desempenho por Competências no Centro Oftalmológico de Diagnose e Terapêutica [CODT].

Objetivos específicos:

- identificar as práticas de recursos humanos existentes na empresa;
- relacionar a aplicação do método de Avaliação de Desempenho por Competências com as práticas de recursos humanos identificadas;
- desenvolver um instrumento de avaliação aplicável aos diversos níveis hierárquicos da organização; e

- estruturar a implantação do método na empresa.

Assim, é importante você entender que os objetivos podem ser determinados em diferentes níveis de complexidade, segundo Benjamim Bloom (1974), conforme pode ser visualizado no Quadro 9.

NÍVEIS	COMPLEXIDADE
1. Conhecimento	simples
2. Compreensão 3. Aplicação	intermediária
4. Análise 5. Síntese 6. Avaliação	complexa

Quadro 9: Níveis e complexidade na determinação de objetivos

Fonte: Elaborado pela autora

O **nível de conhecimento** estabelece o ato ou efeito de conhecer, de dar um discernimento, uma ideia, noção, apreciação ou percepção claros. Podem ser utilizadas as seguintes palavras para indicar os objetivos nesse nível: apontar, citar, classificar, descrever, enumerar, especificar, estabelecer, identificar, expressar, reconhecer, conhecer, dentre outras.

O **nível de compreensão** expressa o ato de compreender, a faculdade de perceber, e pode ser manifestado por meio das palavras: deduzir, interpretar, ilustrar, diferenciar, discutir, explicar, perceber e compreender, dentre outras.

O **nível de aplicação** demonstra execução prática de uma teoria, cumprimento, emprego, utilização, uso. Aplicar, demonstrar, desenvolver, relacionar, inventariar, diagnosticar, estruturar, selecionar e construir são algumas das palavras que podem ser utilizadas para expressar objetivos de aplicação.

O **nível de análise** expressa a decomposição do todo em suas partes constituintes, exame de cada parte de um todo, tendo em vista conhecer sua natureza, proporções, funções e relações. Analisar, diferenciar, criticar, investigar e examinar são palavras para esse nível de complexidade.

O **nível de síntese** refere-se à fusão, composição e resumo. Compor, reunir, organizar e propor são palavras que podem ser usadas nesse nível de complexidade.

Por último, o **nível de avaliação** significa a avaliação de valor ou validade, estimar o merecimento de, calcular, fazer ideia de,

apreciar e reconhecer a grandeza, a intensidade. Avaliar, validar e medir são palavras utilizadas para expressar esse nível.

Lembre-se!

É importante ir além do que está escrito nesse documento.

Por isso, leia o Capítulo 4 – Roteiro de um projeto de pesquisa – do livro *Pesquisa Social: métodos e técnicas* de Richardson *et al.* (2007). Este capítulo aborda os assuntos tratados nesta Unidade como: justificativa, definição de problema, objetivos da pesquisa, hipóteses e metodologia, entre outros.

Lembre-se: através da leitura podemos conhecer outras ideias.

Com as decisões sobre o que pesquisar, por que e para que já resolvidas, explicadas e justificadas, você já tem condições de refletir sobre: Como pesquisar? Vejamos:

Como Pesquisar?

Como fazer a pesquisa refere-se aos procedimentos metodológicos, que decorrem do problema de pesquisa, dos objetivos do trabalho e da teoria fundamentada. Nesse momento, é preciso planejar:

- Quais são as informações necessárias para responder ao problema de pesquisa?
- Onde elas estão: nas pessoas? Quem são essas pessoas? Onde estão essas pessoas? Em documentos? Quais são esses documentos?
- De que forma obtê-las?
- Como trabalhar essas informações?

A resposta exige uma reflexão apurada, que considere aspectos favoráveis e desfavoráveis de cada alternativa, pautada nas *Normas de Conduta Ética na Pesquisa* que envolve seres humanos.

A ética na pesquisa implica:

- consentimento livre e esclarecido dos sujeitos envolvidos [tratá-los com dignidade, respeitá-los em sua autonomia e defendê-los em sua vulnerabilidade];
- ponderação entre riscos e benefícios tanto atuais como individuais ou coletivos; e
- relevância social da pesquisa com vantagens significativas para os sujeitos da pesquisa e com justiça e equidade.

Com base nesses princípios, **como fazer a investigação** pressupõe reflexões sobre a abordagem, o tipo de estudo, os sujeitos participantes [universo e amostra] e os procedimentos de coleta e análise de dados.

Qual é a abordagem do estudo? Teórica ou aplicada? Qualitativa e/ou quantitativa?

A reflexão inicial nos remete à primeira grande divisão dos tipos de pesquisa. Lembram? Então, para revitalizar a memória, os estudos teóricos são desenvolvidos a partir de material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Na concepção de Minayo (2002, p. 52), esse tipo de estudo “permite articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área de conhecimento”, buscando a “superação daquilo que já se encontra produzido”. Os estudos aplicados investigam um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real (YIN, 2001). Esse tipo de estudo nasce de uma formulação teórica, confrontando-a com a realidade, isto é, com a observação empírica, ou nasce de observações empíricas [dados coletados] e seguem para as interpretações, chegando à teoria; por isso, é também chamado de teórico-empírico.

Lembra do tipo de pesquisa quantitativa abordada na Unidade 2? Se ficou em dúvida, volte lá e releia o texto.

Outro questionamento é quanto à abordagem sob a qual o problema será tratado. A abordagem quantitativa enfatiza números ou informações conversíveis em números. Os dados são analisados com apoio da estatística ou de outras técnicas matemáticas.

Exemplos: levantamento amostral com questionários fechados – pesquisa de demanda turística; pesquisa de aceitação de um produto; pesquisa de opinião pública eleitoral; pesquisa de satisfação do cliente; pesquisa sobre clima organizacional e qualidade de vida no trabalho.

A abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa trabalha com dados qualitativos, com informações expressas nas palavras orais e escritas, em pinturas, em objetos, fotografias, desenhos, filmes, etc. A coleta e a análise **não** são expressas em números.

O **tipo de pesquisa** foi assunto da Unidade 2. Por favor, volte lá e releia as diferentes tipologias de pesquisa propostas por Richardson *et al.* (2007) e Gil (2007), antes de prosseguir!

Considerações sobre essa abordagem de pesquisa serão apresentadas na Unidade 5.

É importante salientar que a abordagem e o tipo de pesquisa influenciam na definição dos sujeitos participantes da pesquisa, isto é, naqueles que fornecerão os dados de que o autor necessita. Na pesquisa quantitativa, “busca-se um critério de representatividade numérica que possibilite a generalização dos conceitos teóricos que se quer testar” diz Minayo (2002, p. 102):

Numa busca qualitativa, preocupamo-nos menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação.

Com a definição do tipo de pesquisa e da abordagem é necessário escolher quem são os sujeitos de pesquisa, isto é qual o universo [ou população] e, se necessário, trabalhar com uma parte dessa população, ou seja, a amostra.

Na concepção de Vergara (1997, p. 48), a população é o “conjunto de elementos [empresas, produtos ou pessoas] que possuem as características que serão objeto de estudo” e a amostra “é uma parte do universo [população], escolhida segundo algum critério de representatividade.”

Chizzotti (2001) afirma que a coleta de dados provém de documentos, de observação ou por meio de respostas e declarações de

pessoas que contêm as informações necessárias aos objetivos da pesquisa, permitindo posteriormente o registro e a análise de tais informações.

Nesse sentido, as técnicas mais utilizadas para a **coleta de dados** são: análise documental, entrevista, questionário e observação. A opção por uma ou uma combinação delas depende do tipo, da abordagem e do objetivo da investigação. Esse assunto será tratado na Unidade 6.

Por último, há o processo de análise de dados. Nas pesquisas de caráter quantitativo, os dados são submetidos à análise estatística – frequência, correlação, associação – e, nas de base qualitativa, as informações materializam-se em forma de texto.

Para facilitar a entrada no campo de pesquisa, é importante visualizar o processo de pesquisa e sua relação com o problema, questões norteadoras, objetivos, base teórica e procedimentos metodológicos escolhidos. O Quadro 10 possibilita essa visão.

Considerações sobre esse aspecto estão na Unidade 6.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES NORTEADORAS	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	METODOLOGIA			
			OBSERVAÇÃO	ENTREVISTA	QUESTIONÁRIO	ANÁLISE DOCUMENTAL
Obj. esp. 1	Questão norteadora 1	Autor (ano) Autor (ano) Autor (ano)	Listar os tópicos ou os aspectos que serão observados	Pergunta 1 Pergunta 2	Questão 1 Questão 2 Questão 3	Mencionar os documentos que serão pesquisados
Obj. esp. 2	Questão norteadora 2	Autor (ano) Autor (ano) Autor (ano)	Listar os tópicos ou os aspectos que serão observados	Pergunta 3 Pergunta 4 Pergunta 5 Pergunta 6	Questão 4 Questão 5 Questão 6	Mencionar os documentos que serão pesquisados
Obj. esp. 3	Questão norteadora 3	Autor (ano) Autor (ano) Autor (ano)	Listar os tópicos ou os aspectos que serão observados	Pergunta 7 Pergunta 8 Pergunta 9 Pergunta 10	Questão 7 Questão 8 Questão 9 Questão 10	Mencionar os documentos que serão pesquisados

Quadro 10: Relação dos objetivos com questões norteadoras, fundamentação teórica e os procedimentos metodológicos da pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora

Concluído o planejamento da pesquisa, é importante que você reflita sobre: É possível iniciar uma investigação com seriedade, comprometimento e dedicação, sem considerar a base teórica que fundamenta o tema, sem analisar a contribuição do trabalho, sem determinar com clareza e precisão para que será realizada tal investigação e sem observar e prever o caminho metodológico a ser seguido?

Anote sua reflexão:

Compartilhe-a com seus colegas de curso e seu tutor.

A etapa de planejamento termina com a elaboração, redação e aprovação do projeto de pesquisa.

Sobre os elementos constitutivos de um Projeto de Pesquisa, veja no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

A Execução da Pesquisa

É o momento da aproximação com o campo de estudo. Nos estudos teóricos, ele fica circunscrito ao levantamento e à discussão da produção bibliográfica existente sobre o tema. Nos estudos teórico-empíricos, deve-se:

- buscar aproximação com as pessoas envolvidas no campo espacial selecionado [uma organização, um setor, um grupo de pessoas ou uma única pessoa, dependendo do caso]; e
- apresentar a proposta de estudo.

Após o processo inicial de negociação, parte-se para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, a coleta de dados propriamente dita, para posterior análise e discussão.

A etapa de execução da pesquisa envolve três momentos: a preparação do campo de pesquisa, a entrada no campo e o processamento e análise dos dados.

A preparação do campo envolve a elaboração, pré-teste [se necessário] e reformulações do instrumento de pesquisa, a formação da equipe que irá fazer o levantamento de dados no campo, isto é, recrutamento, seleção e treinamento, e a distribuição do trabalho entre a equipe.

A entrada no campo de pesquisa é o momento para efetuar a coleta de dados. No processamento e na análise é feita a digitação, o processamento, a análise e a interpretação dos dados. É o momento de relacionar os dados coletados com o problema, com os objetivos da pesquisa e com a teoria de sustentação, possibilitando abstrações, conclusões, sugestões e recomendações relevantes para solucionar ou ajudar na solução do problema ou para sugerir a realização de novas pesquisas.

A Comunicação dos Resultados

Esse é o momento quando **o que foi feito, por que foi feito, para que e como foi feito** são transformados em informações organizadas e claras. Nesse encadeamento das ideias, pode-se:

- explicar, isto é, descrever, evidenciar, o que está implícito;
- discutir, isto é, comparar as ideias contrárias; e
- demonstrar por meio da argumentação, ou seja, do raciocínio lógico, da evidência racional dos fatos de maneira ordenada (KÖCHE, 1997).

Luckesi *et al.* (1986) aconselham que a redação do trabalho seja construída em duas etapas: preliminar e definitiva.

Na etapa preliminar, acontece a reunião da documentação e dos registros, dos fichamentos e das anotações, mantendo-se a unicidade dentro de uma lógica clara e organizada.

Em cada parte, capítulo, item, parágrafo, vamos expressar as nossas idéias, cuidando da seqüência, da relação com o que vem antes e o que virá depois, a fim de que a expressão do nosso pensamento, de nossa reflexão seja facilmente percebida pelo leitor de nosso escrito (LUCKESI *et al.*, 1986, p. 191).

No entanto, cabe salientar que não se trata somente da transcrição das fichas e anotações, mas é momento de desenvolver o tema, expressar o pensamento e afirmar o ponto de vista.

É para expressar o nosso pensamento, fundamentar nossas idéias e raciocínio que iremos utilizar de idéias já consagradas, conhecimentos já conquistados por outrem; por isso em nome da honestidade científica e intelectual, do rigor e da exatidão exigidos pelo trabalho de nível científico, faz-se necessário citar integralmente a fonte de onde se originou a idéia utilizada (LUCKESI *et al.*, 1986, p. 192).

Importante é salientar que os títulos das unidades e das seções secundárias, terciárias, etc., devem apresentar idéias o mais exatas possível do conteúdo da seção que encabeçam.

Na etapa definitiva, devem-se seguir os parâmetros estéticos e as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos da ABNT e de redação científica. Esses assuntos serão tratados no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

Saiba mais

Sobre as etapas da pesquisa científica em: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

Resumindo



Nesta Unidade foram apresentadas as etapas básicas para o desenvolvimento e a consolidação de uma pesquisa científica.

Foi evidenciada a importância dos momentos dessa caminhada. Os passos devem ser vivenciados de forma dinâmica e nunca de forma estática. Ficou claro que um passo depende do outro para o sucesso do resultado final, sem necessariamente o caminho ser rígido e linear.

A etapa de planejamento é uma etapa decisória. Ela traça o caminho que o investigador deverá seguir. Decisões sobre o que pesquisar, por que, quando, como e onde são cruciais no processo investigativo.

A etapa de execução trata da entrada do pesquisador no campo de pesquisa. É a aproximação com os fatos e fenômenos que serão estudados. É o momento de coletar as informações, analisá-las, interpretá-las, para depois comunicar os resultados na última etapa investigativa.

A última etapa é o momento de socialização do conhecimento; afinal, a ciência existe para o homem e para a sociedade.



Atividades de aprendizagem

Certifique-se que entendeu a discussão proposta para esta Unidade, “conhecer o caminho percorrido pelo pesquisador para desenvolver uma pesquisa científica”, respondendo às atividades de aprendizagem propostas a seguir:

Identifique nos problemas de pesquisa: as variáveis de estudo e a(s) unidade(s) de observação(ões), se houver:

- Qual é a relação existente entre a gestão de pessoas e o potencial de flexibilidade estrutural na empresa Intelbrás S.A.?

Variável: _____

Variável: _____

Unidade(s) de análise(s): _____

- Qual é a correlação entre produtividade e iluminação do setor de lavanderia do Hospital de Caridade de Florianópolis?

Variável: _____

Variável: _____

Unidade(s) de análise(s): _____

Encaminhe as respostas para o seu tutor. É importante que você entenda a construção de um problema de pesquisa e a relação entre as variáveis.

4

UNIDADE

Trabalhos Científicos



Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de identificar os diferentes trabalhos científicos e seus elementos constitutivos.

Trabalhos Científicos

Caro estudante!

Você lembra o que foi falado sobre a pesquisa científica na Unidade 1? Bem, vamos ativar a memória: a pesquisa é o processo por meio do qual as pessoas adquirem um novo conhecimento sobre si mesmas ou sobre o mundo em que vivem. É um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. A pesquisa é utilizada para responder a um questionamento e resolver um problema teórico ou empírico. Ela precisa ser comunicada à sociedade. Uma das formas de comunicação é mediante trabalhos científicos.

Existem inúmeras formas de socializar esse conhecimento, e são essas formas de socialização do conhecimento que serão abordadas ao longo desta Unidade. Leia com atenção e conte com nosso auxílio!

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2005a), são trabalhos acadêmico-científicos: as Teses, as Dissertações e os Trabalhos de Conclusão de Curso. No entanto, diversos autores indicam, além dos trabalhos citados, o artigo científico, o projeto de pesquisa, a resenha, o informe científico e o ensaio, dentre outros.

Para que você possa se familiarizar com cada um desses trabalhos pesquise no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Busque também as diferenças entre eles nos livros que estão na Biblioteca de seu Pólo. Troque informações com seu grupo de estudo e seus colegas. Entre em contato com os tutores.

Vamos ver inicialmente como a Associação Brasileira de Normas Técnicas define a Tese, a Dissertação e o Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Tese:** é o documento que apresenta o resultado de um trabalho de tema único e bem limitado.

Procure saber de que forma autores como Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2007), Délcio Vieira Salomon (2004), Umberto Eco (2006), Antônio Joaquim Severino (2007) entre outros, abordam a diferenciação entre os diferentes trabalhos científicos.

Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador [doutor] e visa à obtenção do título de doutor ou similar (ABNT, 2005, p. 3)

portanto vinculado a um Programa de Doutorado.

- **Dissertação:** é o

[...] documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações.

É feito sob a orientação de um orientador [doutor], visando à obtenção do título de mestre (ABNT, 2005a, p. 2), portanto vinculado a um Programa de Mestrado.

- **Trabalho de Conclusão de Curso [TCC]:** documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados (ABNT, 2005a, p. 3).

Luckesi *et al.* (1986) chamam a atenção com grande propriedade para as diferenças entre essas categorias de trabalhos acadêmicos. Para esses autores, a diferença não está no método, mas no alcance da pesquisa, em seus propósitos, sua abrangência, maturidade, originalidade e profundidade.

Independentemente do tipo e da natureza, o trabalho científico segue a trajetória de uma pesquisa científica. É necessário, portanto, planejar o que será investigado, executar o que foi projetado e comunicar os resultados. É nessa última etapa que surgem diferentes maneiras de apresentar os resultados de uma investigação.

É importante salientar que todo trabalho científico, independente da categoria, apresenta elementos constitutivos, que são chamados de pré-textuais [ou preliminares], textuais e pós-textuais:

- **Pré-textuais:** são os elementos que informam o nome dos autores, o título do trabalho, vinculação institucional, dedicatória e agradecimentos, como pode ser visualizado no Quadro 11.
- **Textuais:** são também chamados de “corpo do trabalho” e compõem a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.
- **Pós-textuais:** são os que indicam as referências utilizadas, anexos, apêndices, glossário e índice, como pode ser visualizado no Quadro 11.


Vamos ver agora detalhes desses elementos na categoria de trabalho que nos interessa mais: O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso [TCC], inserido na categoria de trabalhos acadêmicos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas [ABNT] por meio da NBR 14724 de 2005, é o **trabalho monográfico** que comunica os resultados de uma pesquisa de um curso de graduação, de um curso de aperfeiçoamento e de pós-graduação nível de Especialização.

Segundo a NBR 14724 de 2005, a estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos compreendem os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

A sequência de apresentação dos elementos constitutivos obrigatórios e opcionais de um TCC pode ser visualizada no Quadro 11.



O trabalho monográfico aborda um único tema, um único problema de pesquisa.

TIPO	ELEMENTOS
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice(s) (opcional)

Quadro 11: Apresentação de trabalhos acadêmicos
 Fonte: Adaptado da NBR 14724 (ABNT, 2005a)

A seguir, esses elementos serão detalhados.

Elementos pré-textuais

Capa

Elemento obrigatório para proteção externa do trabalho. As informações constantes na capa devem seguir esta ordem: nome da instituição [opcional]; nome do autor; título; subtítulo se houver; número de volumes se houver; local [cidade] da instituição onde deve ser apresentado; e ano de depósito [da entrega]. A disposição das informações na folha não é determinada pela norma, no entanto, usualmente são centralizadas em relação às margens.



Lombada

Elemento opcional que deve seguir a NBR 12225 de 2004 (ABNT, 2004b). O nome do autor deve ser impresso longitudinalmente do alto para o pé da lombada e o título do trabalho deve ser impresso da mesma forma que o nome do autor, além dos elementos alfanuméricos de identificação, como, por exemplo, v. 2.

Folha de Rosto

Elemento obrigatório que apresenta informações essenciais à identificação do trabalho, no anverso e no verso da folha. No anverso da folha de rosto constam nome do autor; título e subtítulo, se houver, que deve estar subordinado ao título principal e separado por dois pontos; e número de volumes; se houver mais de um volume, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume; a natureza [trabalho de conclusão de curso] e o objetivo [aprovação em disciplina, grau pretendido e outros]; nome da instituição e área de concentração; nome do orientador e coorientador, se houver; local [cidade] de apresentação; e o ano de depósito [da entrega]. O texto que apresenta a natureza, o objetivo, nome da instituição e a área de concentração é digitado em espaço simples, da metade da folha para a direita. No verso da folha de rosto, deve constar a ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

AUTOR

TÍTULO

Subtítulo

Nº de volumes

Natureza (tese, dissertação, monografia e objetivo (aprovação, grau), nome da instituição, área de concentração

Orientador e, se houver, co-orientador

Cidade

Ano

Ficha catalográfica

A447i Almeida, Mário de Souza
 Informática básica com BrOffice 3.2 / Mário de Souza Almeida, Pedro Carlos Schenini. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2007.
 114 p. : il.

Inclui bibliografia
 Curso de Graduação em Administração, modalidade a Distância.

1. Informática – Estudo e ensino. 2. Sistemas de informação. 3. Processamento de textos. 4. Planilhas eletrônicas. 5. Internet (Redes de computação). 6. Educação a distância. I. Schenini, Pedro Carlos. II. Título.

CDU: 681.31

Errata

É uma lista das folhas e linhas que apresentam erros seguidos das correções. É elemento opcional, apresentado em folha avulsa ou encartada, acrescido ao trabalho depois de impresso, após a folha de rosto. No alto da folha, deve aparecer a referência do trabalho, seguida do texto da errata.

ERRATA			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
36	15	gestao	gestão
76	8	gestão de pessoal	gestão de pessoas

Folha de Aprovação

Elemento obrigatório que apresenta as informações essenciais à aprovação do trabalho: nome do autor; título e subtítulo [se houver]; natureza; objetivo; nome da instituição a que é submetido; área de concentração; data de aprovação; nome e titulação dos membros componentes da banca examinadora e instituição a que pertencem. A assinatura e a data de aprovação são colocadas após a aprovação do trabalho.

Dedicatória

Trata-se de uma homenagem do autor do trabalho. É um elemento opcional. A palavra “dedicatória” não aparece na folha, pois o texto dá o significado à intenção, e sucede a folha de aprovação.

Agradecimentos

Elemento opcional colocado após a dedicatória. É um espaço dirigido às pessoas que contribuíram para a concretização do trabalho.

Epígrafe

Elemento opcional colocado após o agradecimento, que apresenta uma citação ou um pensamento que tem relação com o tema do trabalho, podendo aparecer também nas folhas de abertura das seções primárias. A disposição na folha é livre, no entanto, sugere-se que se mantenha uniformização gráfica. Assim, as informações constantes nesses três elementos opcionais – dedicatória, agradecimento e epígrafe –, se eles forem apresentados, devem aparecer na mesma posição na folha, com a mesma distribuição gráfica.

Resumo na Língua Vernácula

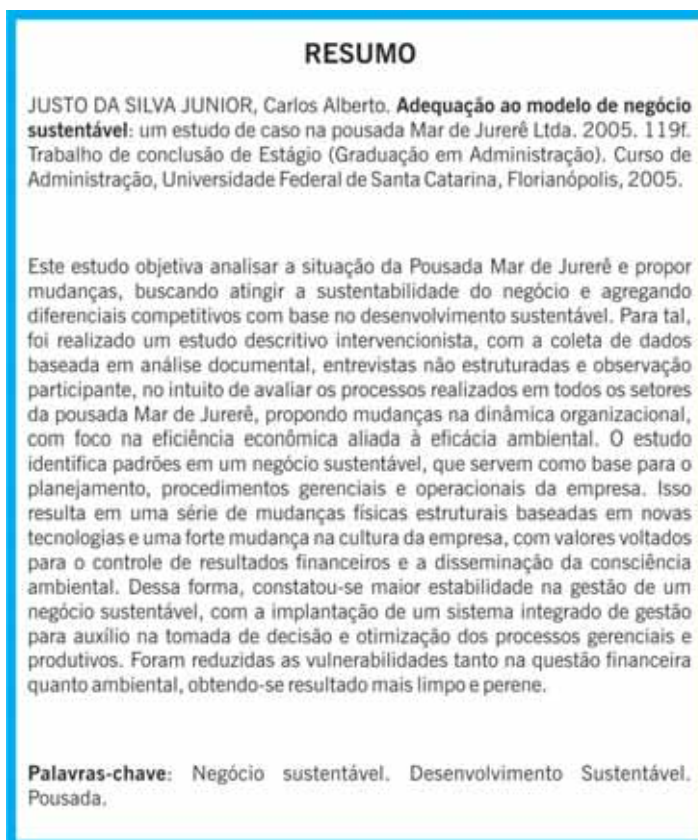
Elemento obrigatório que deve seguir a NBR 6028 de 2003 (ABNT, 2003d). Apresenta uma visão clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. Sobre ele, é importante lembrar que:

- é uma apresentação condensada de um texto;
- apresenta na primeira frase o tema e a finalidade do estudo, isto é, o objetivo seguido da metodologia, de resultados e da conclusão;
- não apresenta comentário pessoal, crítica ou julgamento de valor;
- não apresenta todos os assuntos colocados pelo autor;
- é texto único de até 500 palavras, com redação contínua, sem abertura de parágrafos e em espaço simples;
- título é centralizado em letras maiúsculas, sem indicativo numérico;

- apresenta palavras-chave representativas do conteúdo do trabalho, separadas por ponto final; e
- nele, devem-se evitar frases negativas, gráficos e tabelas.

Quanto à disposição na folha, aparece, em primeiro lugar, a referência bibliográfica do trabalho, especificada conforme a NBR 6023 de 2002, seguida do resumo e, por último, as palavras-chave.

As palavras-chave seguem a norma NBR 6028 de 2003. Elas devem ser no mínimo três, separadas por ponto final (ABNT, 2003d).



Resumo em Língua Estrangeira

É elemento obrigatório, que apresenta uma versão do resumo em um dos três idiomas: inglês [*Abstract*], francês [*Résumé*] ou espanhol [*Resumen*], em no máximo 500 palavras seguida das palavras-chave na língua escolhida. O título é centralizado, em letras maiúsculas, sem indicativo numérico, seguindo o modelo do resumo na língua vernácula (ABNT, 2003d).

Lista de Ilustrações

É elemento opcional e segue a ordem das ilustrações apresentadas no texto, acompanhadas do número da página correspondente. A NBR 14724 de 2005, que trata da apresentação de trabalhos acadêmicos, recomenda que, quando necessário, deve-se abrir uma lista própria para cada tipo de ilustração: desenhos, esquemas, quadros, lâminas, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, mapas, retratos e outros, seguindo-se essa ordem de apresentação (ABNT, 2005a).

LISTA DE QUADROS	
Quadro 1 – Nome	5
Quadro 2 – Nome	9
Quadro 3 – Nome	16

Lista de Tabelas

É a lista das tabelas que aparecem no trabalho, elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com nome específico e a página onde se encontram. É um elemento opcional.

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 – Nome	5
Tabela 2 – Nome	9
Tabela 3 – Nome	16

Lista de Abreviaturas e Siglas

Elemento opcional que apresenta a relação alfabética das abreviaturas e siglas seguidas das palavras ou expressões por extenso. A norma recomenda abrir uma lista própria para cada tipo.

LISTA DE SIGLAS	
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas	
ABRH – Associação Brasileira de Recursos Humanos	
SESMT – Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho	

Lista de Símbolos

Elemento opcional, elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com o respectivo significado.

Sumário

Elemento obrigatório, que segue a NBR 6027 de 2003. O sumário apresenta as divisões, seções e outras partes de uma publicação, com a mesma ordem e a grafia do texto, acompanhadas do número da página onde se localizam. “Quando houver mais de um volume, deve ser incluído o sumário de toda a obra em todos os volumes, de forma que se tenha conhecimento do conteúdo, independentemente do volume consultado” (ABNT, 2003c, p. 2).

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Tema e problema de pesquisa	10
1.2 Objetivos da pesquisa.....	13
1.3 Justificativa da pesquisa.....	13
1.4 Apresentação dos capítulos.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Novas formas organizacionais.....	14
2.2 Flexibilidade organizacional.....	18
2.3 Dimensões para análise do potencial de flexibilidade: tecnologia, estrutura.....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE.....	45
5 CONCLUSÃO.....	60
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS.....	67

Elementos Textuais

Os elementos textuais incluem segundo a NBR 14724 de 2005, a introdução, o desenvolvimento do trabalho e a conclusão.

Introdução

A introdução, embora seja o primeiro capítulo do trabalho, é o último a ser redigido, porque “é o momento em que o pesquisador tem

uma melhor visão do conjunto do texto como um todo” (FACHIN, 2001, p. 163). Ela tem o objetivo de situar o leitor no contexto da pesquisa. Segundo Köche (1997), a introdução tem o caráter didático de apresentar o que foi investigado e por que foi investigado, as limitações encontradas e a abrangência da investigação.

Na concepção de Triviños (1987, p. 91), a introdução tem como

[...] objetivo básico a colocação do problema em todos seus aspectos essenciais. Isso significa que a introdução deve apresentar já um esboço da fundamentação teórica que orientará o estudo, a formulação do problema, os objetivos da pesquisa [...].

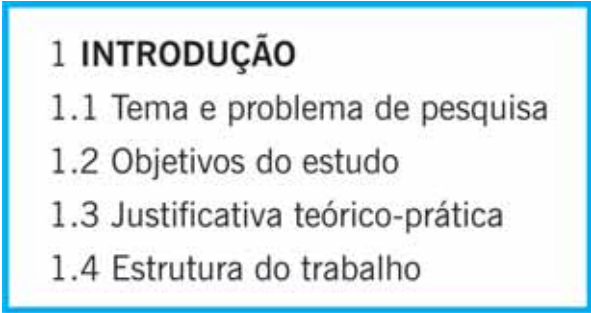
Deve também incluir uma visão do problema de pesquisa ressaltando sua utilidade, viabilidade, originalidade e importância.

Enfim, esse capítulo apresenta:

- **o quê?** – correspondente ao tema e problema de pesquisa;
- **para quê?** – relativo aos objetivos; e
- **por quê?** – que apresenta a justificativa.

No entanto, é usual informar como está estruturado o trabalho, isto é, sua divisão em capítulos, que normalmente é chamada de “estrutura do trabalho”.

É importante lembrar que essas informações [tema e problema, objetivos, justificativa e estrutura do trabalho] que compõem o capítulo podem ser redigidas em um único texto ou podem compor seções secundárias, como forma de separar as informações. Usando-se a segunda forma de apresentação o trabalho terá a seguinte configuração:

- 
- 1 INTRODUÇÃO
- 1.1 Tema e problema de pesquisa
 - 1.2 Objetivos do estudo
 - 1.3 Justificativa teórico-prática
 - 1.4 Estrutura do trabalho

Quanto à forma de apresentação das informações na folha:

- os títulos tanto do capítulo como das seções secundárias e outras, se houver, estão posicionados na margem esquerda da folha [respeitando os 3 cm da borda da folha, conforme a NBR 14724 de 2005];
- o nome do capítulo é redigido com letras maiúsculas, usando-se o destaque negrito: **INTRODUÇÃO**, precedido do indicativo numérico 1, por ser o primeiro capítulo textual; e
- o espaçamento entre linhas é 1,5, seguindo-se a orientação da NBR 14724 de 2005.

Desenvolvimento do Trabalho

Também chamado por alguns metodólogos de “corpo de trabalho”, o desenvolvimento não é um capítulo! Ele é uma parte do trabalho, que normalmente é formado por vários capítulos. É o elemento textual que sucede a introdução e antecede a conclusão, como coloca Vergara (1997). Dependendo da abordagem – teórica ou teórico-empírica – o desenvolvimento do trabalho constitui-se em capítulos que apresentam informações distintas. Segundo a NBR 14724 de 2005, é a “Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método” (ABNT, 2005a, p. 6).

Em um trabalho **teórico**, o desenvolvimento apresenta a discussão e análise do que dizem os autores sobre o tema. Pode ser composto por tantos capítulos quantos forem necessários para responder à questão de pesquisa e aos objetivos.

Nos trabalhos **teórico-empíricos**, o desenvolvimento do trabalho normalmente é constituído por capítulos que apresentam a revisão teórica, os procedimentos metodológicos usados para construir o trabalho, os resultados, a discussão, a análise e interpretação dos dados e a conclusão.

Não existe uma regra específica para a composição dessa parte do trabalho. Criatividade é essencial na construção de trabalhos acadêmicos. Da mesma forma, nada impede que os títulos dos capítulos, que normalmente são chamados de “Fundamentação teórica”, “Metodologia do trabalho” e “Análise e discussão de dados”, tenham denominação diferente, assim como sejam incluídos outros capítulos.

Como vocês já tiveram a oportunidade de conhecer na Unidade 3, lembram?

Revisão Teórica

A revisão teórica, também chamada de revisão da literatura ou fundamentação teórica, é o capítulo que tem como objetivo apresentar os estudos e as diferentes correntes teóricas já desenvolvidas pelos estudiosos do tema. Permite, portanto, a familiarização em profundidade com o assunto.

A abrangência da revisão teórica depende da teoria que se desenvolve no esclarecimento dos fatos (TRIVIÑOS, 1987), das fontes bibliográficas [livros, periódicos e trabalhos acadêmicos], do material de divulgação da organização, de documentos internos e das legislações.

Roesch (1999, p. 244) alerta que “a revisão da literatura está presente em diversas fases de uma pesquisa. Não só na elaboração da proposta como também durante a pesquisa e possivelmente na análise e relato”. Assim, pode-se dizer que a revisão da teoria acompanha todo o processo de pesquisa.

Dependendo do problema de pesquisa e dos objetivos do trabalho, os autores sugerem que o capítulo tenha quebra de seções [secundária, terciária, quaternária e quinária], se houver necessidade. A quebra de seção facilita a coesão entre os diferentes assuntos.

Metodologia

Neste capítulo é descrito com detalhes como foi feita a pesquisa, e nele inclui-se a abordagem do estudo [teórico, teórico-empírico, qualitativo, quantitativo], o tipo de estudo, os sujeitos de pesquisa [população e amostra], as técnicas de coleta e a análise de dados. É importante salientar que todas as escolhas devem ser plenamente justificadas, trazendo, se necessário, o que dizem os autores para tal justificativa.

Análise, Discussão e Interpretação dos dados

Esta parte do trabalho retoma o problema de pesquisa, analisando-o e discutindo-o frente à teoria e a outros conhecimentos obtidos anteriormente. Apresenta, portanto, uma parte descritiva e outra **analítica/interpretativa**.

Nos estudos teóricos sobre análise e discussão de dados, esse capítulo objetiva, segundo Köche (1997, p. 146), “explicar, discutir, criticar e demonstrar a pertinência desses conhecimentos e teorias no esclarecimento, solução ou explicação do problema proposto”.



Busque o texto que trata sobre esse assunto no AVEA.

Nos estudos teórico-empíricos, é o momento de apresentar a realidade encontrada com a respectiva interpretação dos dados. Podem ser usados gráficos, tabelas, figuras, depoimentos, falas, dependendo da abordagem dada ao estudo.

Conclusão

A conclusão decorre da análise e discussão do problema de pesquisa. Como salienta Vergara (1997, p. 78), “Só se pode concluir sobre aquilo que se discutiu, logo, tudo o que você apresentar na conclusão deverá ter sido discutido anteriormente”. A conclusão inicia com o resgate do tema e do problema de pesquisa que norteou a construção do trabalho, seguidos da síntese que foi discutida e da conclusão a que se chegou, isto é, a resposta ao problema e aos objetivos específicos. Cabe também nessa parte do trabalho incluir sugestões e recomendações sobre novas pesquisas ou aprofundamentos sobre o tema, já que um trabalho de pesquisa nunca se esgota em si mesmo.

Elementos Pós-textuais

Os elementos pós-textuais complementam o trabalho. São formados por referências, glossário, apêndices, anexos e índices.

Referências

Elemento obrigatório que, segundo a NBR 14724 de 2005, deve ser elaborado de acordo com a NBR 6023 da ABNT.

Glossário

Elemento opcional elaborado em ordem alfabética.

Apêndice

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor do trabalho, com o objetivo de complementar o argumento apresentado. Aparece com letras maiúsculas, travessão e o respectivo título.

APÊNDICE A – Nome do apêndice

APÊNDICE B – Nome do apêndice

Anexo

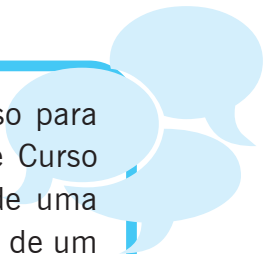
Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor do trabalho, mas que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração. Aparece em letras maiúsculas, travessão e o título.

ANEXO A – Nome do anexo

ANEXO B – Nome do anexo

Índice

Elemento opcional, elaborado segundo a NBR 6034 de 2004. (ABNT, 2004a).



Então caro estudante! Conhecido o processo para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso [TCC], que, como você estudou, trata-se de uma produção acadêmica e científica que resulta de um estudo minucioso sobre determinado tema, com um único problema de pesquisa, vamos apresentar a você o processo para a elaboração de um artigo científico.

Artigo Científico

A construção de um artigo científico segue a trajetória de uma pesquisa científica. É necessário, portanto planejar o que será investigado, executar aquilo que foi projetado e comunicar os resultados.

O artigo científico tem como objetivos ampliar e divulgar conhecimento. É, portanto, um documento que expressa os dados de uma pesquisa [em andamento ou já concluída] e deve ser apresentado segundo a Norma Brasileira NBR 6022 de 2003, da Associação Brasileira de Normas Técnicas [ABNT], e as normas editoriais adotadas pela publicação periódica científica impressa escolhida pelo autor.

Publicação periódica científica impressa é, segundo a ABNT (2003a, p. 2):

Um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário, etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).

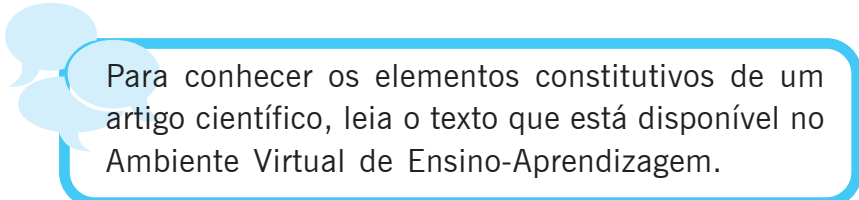
O ISSN ou *International Standard Serial Number* é um número padrão aceito internacionalmente que identifica uma publicação seriada de forma única. Seu uso é definido pela norma técnica internacional da *International Standards Organization ISO 3297*. O ISSN é operacionalizado por uma rede internacional e no Brasil o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia [IBICT] atua como Centro Nacional dessa rede, portanto cabe a ele atribuir o ISSN às publicações seriadas.

Assim, artigo científico é “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT, 2003a, p. 2).

Os artigos podem ser:

- **Artigo de revisão:** “parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas” (ABNT, 2003a, p. 2). Nesta concepção, o artigo de revisão pode apresentar o resultado de uma investigação tanto teórica como teórico-empírica. O que caracteriza este tipo de artigo é que nele se discutem **informações já publicadas**, portanto oriundas de dados secundários.
- **Artigo original:** parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais, portanto informações que ainda não foram publicadas.

Independente do tipo – de revisão ou original – o artigo distingue-se dos demais trabalhos científicos pela reduzida dimensão e conteúdo (LAKATOS; MARCONI, 2007).



Para conhecer os elementos constitutivos de um artigo científico, leia o texto que está disponível no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

Projeto de Pesquisa

Veja agora o processo para elaboração de um projeto de pesquisa!

O projeto de pesquisa é o documento que apresenta os resultados das escolhas realizadas na fase exploratória da pesquisa. Serve como guia de ação, como mapeamento das atividades a serem realizadas (ROESCH, 1999; DESLANDES, 2002).

Elaborar um projeto é realizar escolhas. É planejar o que se pretende fazer, aonde se quer chegar, procurando eliminar imprevistos que podem inviabilizar a realização do mesmo. É um “ir” e “vir”. É esclarecer para o próprio pesquisador os rumos do estudo, diz Deslandes (2002), e também um meio de comunicação, pois através desse documento o pesquisador comunica à sociedade científica o que pretende investigar.

Segundo a NBR 15287 de 2005, o projeto de pesquisa “compreende uma das fases da pesquisa” (ABNT, 2005b, p. 2); é, portanto, o resultado do seu planejamento.

Veja no AVEA os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa segundo a NBR 15287 de 2005. Na sequência apresentamos a você dicas para a elaboração de resenhas, que certamente serão muito úteis ao longo de sua jornada acadêmica.

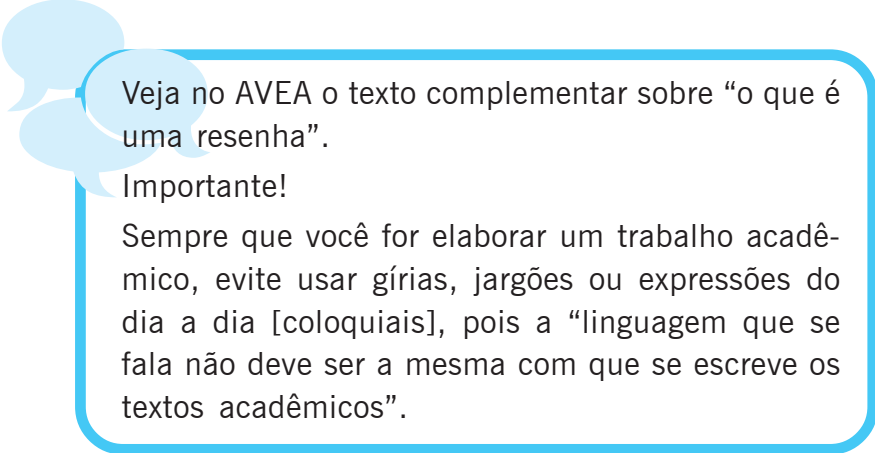
Resenha

Resenha é uma apreciação crítica sobre determinada obra com o objetivo de incentivar a sua leitura. Lakatos e Marconi (2007) salientam que a resenha evidencia a contribuição do autor em relação às novas publicações, abordagens e teorias.

A resenha apresenta três seções distintas: introdução, resumo e opinião.

A introdução deve contextualizar o assunto/tema abordado no livro. Discute a relevância do mesmo localizando o leitor no tempo e no espaço (AZEVEDO, 2001).

O resumo pode ser escrito de duas maneiras: com crítica e sem crítica, segundo Azevedo (2001). Com crítica, o resumo apresenta a opinião do autor, os aspectos válidos e positivos e também os pontos falhos da obra. Segundo o autor, a crítica deve considerar aspectos quanto à edição, ao conteúdo e às ideias. Na mesma direção que Azevedo (2001), Lakatos e Marconi (2007) indicam cinco aspectos que devem ser incluídos na apreciação da obra: julgamento de valor, mérito da obra, estilo, forma e indicação da obra.



Veja no AVEA o texto complementar sobre “o que é uma resenha”.

Importante!

Sempre que você for elaborar um trabalho acadêmico, evite usar gírias, jargões ou expressões do dia a dia [coloquiais], pois a “linguagem que se fala não deve ser a mesma com que se escreve os textos acadêmicos”.

Saiba mais

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6034: informação e documentação: índice e apresentação*. Rio de Janeiro, 2004a.

IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

Pesquise em periódicos científicos, como *Revista de Administração de Empresas [RAE]*, *Revista de Administração da USP [RAUSP]*, *Revista de Ciências da Administração [RCA]* e em outros periódicos indexados pela CAPES/CNPQ, as resenhas apresentadas.

Resumindo



Nesta Unidade demonstramos que existem diferentes trabalhos científicos, como as Teses, as Dissertações, os Trabalhos de Conclusão de Curso, o artigo científico, o projeto de pesquisa, a resenha, o informe científico, o ensaio, dentre outros.

Citamos que um Trabalho de Conclusão de Curso é uma produção acadêmica e científica que resulta de um estudo minucioso sobre determinado tema, com um único problema de pesquisa, e que é composto pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Além dos elementos constitutivos apresentamos como devem ser a forma e a estrutura desse trabalho.

Apresentamos também definições sobre artigo científico, projeto de pesquisa e sobre o que é uma resenha.



Atividade de aprendizagem

Leia o trabalho que está disponível no AVEA [procure na relação dos textos relativos à Unidade 4].

Você sabe que através da leitura podemos conhecer o mundo!

Familiarize-se com o objeto de pesquisa do autor. Qual era o problema que o levou a estudar o tema? Qual era seu propósito?

Como ele desenvolveu o tema? A que conclusão o autor chegou?

Socialize as suas conclusões com seus colegas através do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

5

UNIDADE

Métodos Quantitativo e Qualitativo de Pesquisa



Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de diferenciar as características, vantagens e limitações entre os métodos qualitativo e quantitativo de pesquisa.

Métodos Quantitativo e Qualitativo de Pesquisa

Caro estudante!

Você viu na Unidade 2 que Richardson *et al.* (2007) classifica as pesquisas quanto ao método e à forma de abordar o problema em pesquisa qualitativa e quantitativa. Você verificou que ambos apresentam características que os diferenciam. Vamos aprofundar um pouco mais nosso estudo? Leia com atenção esta Unidade, e utilize as informações que estão no seu conteúdo como referência para a elaboração de seus trabalhos ao longo do Curso de Graduação em Administração. Estamos com você!

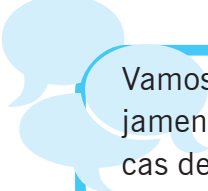
Os métodos quantitativo e qualitativo são muito utilizados nas pesquisas em Administração. O quantitativo utiliza métodos oriundos das ciências físicas, da matemática e da estatística. Caracteriza-se pela adoção de métodos dedutivos e busca a objetividade, a validade e a confiabilidade. O qualitativo origina-se na antropologia e utiliza métodos indutivos, objetivando a descoberta, a identificação e a descrição detalhada e aprofundada. Cada abordagem metodológica apresenta vantagens e limitações, e é a natureza do tema de interesse e o problema de pesquisa que determinará qual abordagem é mais indicada. Em muitas circunstâncias, as duas abordagens podem e devem ser utilizadas como complementares.

O Método Quantitativo de Pesquisa

O método quantitativo preocupa-se com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Tem, portanto, o objetivo de generalizar os dados a respeito de uma população, estudando somente uma pequena parcela dela.

Assim, as pesquisas quantitativas utilizam uma amostra representativa da população para mensurar qualidades. A primeira razão para a escolha desse método de pesquisa é descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características. Por exemplo, quantas pessoas que moram na cidade de Tubarão/SC são do sexo masculino e quantas são do sexo feminino.

A pesquisa quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos. Se você quer saber quantas pessoas usam um produto ou serviço ou têm interesse em um novo conceito de produto, a pesquisa quantitativa é a opção mais acertada.



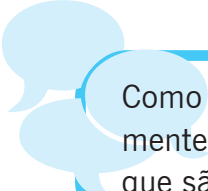
Vamos ver agora como se dá o processo de planejamento, e o que são dados e variáveis e as técnicas de coleta e análise de dados na pesquisa quantitativa?

O Planejamento no Método Quantitativo

Essa abordagem de pesquisa segue com rigor um plano previamente estabelecido, com hipóteses, problema de pesquisa e objetivos claramente especificados e variáveis definidas operacionalmente.

O plano ou projeto de pesquisa deve conter:

- definição do problema e dos objetivos;
- conceitualização e operacionalização das variáveis;
- especificação da hipótese;
- especificação detalhada dos procedimentos metodológicos: determinação da população, da amostra, especificação do tipo de perguntas e de respostas, das escalas de medição, do processo de coleta de dados e de análise [descritiva, por inferência]; e
- detalhamento do cronograma de execução.



Como você já pôde observar, estamos constantemente falando em dados e variáveis. Você sabe o que são dados e variáveis na pesquisa quantitativa?

Dados e Variáveis

O processo de construção do conhecimento científico envolve dados que representam a “matéria-prima” bruta do conhecimento. A partir deles, as operações lógicas da mente criam informações que são interpretadas para gerar conhecimento.

Assim, podemos dizer que a pesquisa científica parte da busca de dados, que são transformados em informações, para finalmente passar para conhecimento.

Mas o que são os dados? Dados são representações do mundo real, é o alicerce da informação e do conhecimento. Eles são classificados em primários e secundários, a saber:

- **Primários:** são os dados que estão em posse dos pesquisados: o pesquisado, as pessoas que têm informações sobre o pesquisado e situações similares. São dados coletados de “primeira mão” diretamente com quem tem a informação.
- **Secundários:** são os dados que já foram coletados, tabulados, ordenados e, algumas vezes, já analisados: publicações [censo demográfico, industrial, etc.], relatórios e manuais da organização [documentos internos], pesquisas já desenvolvidas e outros.

As fontes de dados em pesquisas quantitativas são:

- o entrevistado [por meio da própria declaração, verbal ou por escrito, ou pela observação];
- as pessoas que têm informações sobre o pesquisado [parentes, colegas, subordinado, chefe, cliente, fornecedor e outros]; e
- os dados secundários disponíveis [revistas, jornais, pesquisas, livros e outros].

E as variáveis, o que são?

Variáveis são as características que podem ser observadas [ou medidas] em cada elemento da população. Podem ser qualitativas, quando os possíveis resultados são atributos ou qualidades, e quantitativas, quando os possíveis resultados de uma variável são números de uma escala.

Exemplos:

Variáveis qualitativas

Qual é seu estado civil?

() solteiro () casado () desquitado () divorciado
() viúvo

Qual é sua avaliação sobre o serviço de atendimento da clínica?

() muito satisfeito () pouco satisfeito () insatisfeito

Variáveis quantitativas

Dê uma nota de 0 a 10 sobre o serviço de atendimento da empresa. Nota: _____

Há quanto tempo você trabalha na organização? _____ anos completos.

Visto isso, é preciso conhecer as diferentes formas e instrumentos utilizados para coletar os dados e as formas de apresentar estes dados, como será visto a seguir.

Na abordagem quantitativa é de suma importância conhecer as técnicas de amostragem e os tipos de amostras. Esse assunto é tema de estudo na disciplina de Estatística Aplicada à Administração e em texto suplementar disponível no AVEA.

Técnicas de Coleta de Dados

Diferentes técnicas e instrumentos são utilizados para coletar dados nas pesquisas quantitativas. O mais utilizado é o questionário. No entanto, é possível trabalhar com a entrevista estruturada, a análise documental e a observação direta.

As técnicas e os instrumentos serão discutidos na Unidade 6.

Descrição e Apresentação dos Dados

A descrição e apresentação dos dados mais utilizada no método quantitativo de pesquisa é a distribuição de frequência que, segundo Barbetta (1998, p. 66), “compreende a organização dos dados de acordo com as ocorrências dos diferentes resultados observados”. A apresentação geralmente é sob a forma tabular ou gráfica.

As tabelas não são difíceis de construir, só exigem alguns princípios básicos:

- devem ser numeradas;
- cada uma tem um título específico que representa seu conteúdo e é colocado na parte superior;
- as porcentagens de frequência sempre somam 100%; e
- toda tabela tem uma fonte, indicada na parte inferior.

As representações gráficas constituem uma forma alternativa de apresentação de distribuição de frequência e fornecem melhor visualização dos dados do que as tabelas. Podem ser em formato pizza [exibe a contribuição de cada valor para um total], de colunas [compara valores entre categorias] ou de barras [compara valores entre as categorias], dentre outros.

Os gráficos têm o título e a fonte colocados na parte inferior, com espaçamento de entrelinhas simples, e a fonte com a letra de tamanho menor que a do texto, segundo orientação da Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 14724 de 2005.

O Método Qualitativo de Pesquisa

Enquanto o método quantitativo de pesquisa preocupa-se com a medição dos dados, o método qualitativo não emprega a teoria estatística para medir ou enumerar os fatos estudados. Preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados.

O método qualitativo de pesquisa **não** é empregado quando o pesquisador quer saber quantas pessoas têm preferência por um produto, portanto, não é projetado para coletar resultados quantificáveis.

Em Administração, por exemplo, a pesquisa qualitativa é particularmente útil como ferramenta para determinar o que é importante para os clientes e por que é importante, e não para saber quantos clientes avaliam positivamente ou não um determinado produto ou serviço.

Historicamente, as pesquisas qualitativas iniciaram na segunda metade do Século XIX, em estudos sociológicos e antropológicos. No entanto, somente nos últimos 40 anos o método ganhou espaço reconhecido em outras áreas, como a Psicologia, a Educação e a Administração, diz Godoy (1995).

Bogdan (*apud* TRIVIÑOS, 1987) indica cinco características da pesquisa qualitativa:

- a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave. Os estudos qualitativos têm como preocupação básica o mundo empírico em seu ambiente natural. No trabalho de campo, o pesquisador é fundamental no processo de coleta de dados. Não pode ser substituído por nenhuma outra técnica: é ele quem observa, seleciona, interpreta e registra os comentários e as informações do mundo natural;
- a pesquisa qualitativa é descritiva, pois se preocupa em descrever os fenômenos por meio dos significados que o ambiente manifesta. Assim, os resultados são expressos na forma de transcrição de entrevistas, em narrativas, declarações, fotografias, desenhos, documentos, diários pessoais, dentre outras formas de coleta de dados e informações;
- os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não com os resultados e produtos. A preocupação está em conhecer como determinado fenômeno manifesta-se;
- os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente, isto é, as abstrações são construídas a partir dos dados, num processo de baixo para cima; e

- o significado é a preocupação essencial. Os pesquisadores qualitativos buscam compreender os fenômenos a partir do ponto de vista dos participantes.

Para desenvolver o método qualitativo de pesquisa, é necessário que o pesquisador tenha as seguintes habilidades e atitudes:

- capacidade para ouvir;
- perspicácia para observar;
- disciplina para registrar as observações e declarações;
- capacidade de observação;
- organização no registro, na codificação e classificação dos dados;
- paciência;
- abertura e flexibilidade; e
- capacidade de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos no processo.

Por um lado, por apresentar essas características e peculiaridades, a abordagem qualitativa é muito criticada. As críticas mais comuns, segundo Minayo (1996, p. 36), são:

[...] o empirismo de que são acometidos muitos pesquisadores que passam a considerar ciência a própria descrição dos fatos que lhes são fornecidos pelos atores sociais. [...];
a ênfase na descrição dos fenômenos em detrimento da análise dos dados;
o envolvimento do pesquisador com seus valores, emoções e visão de mundo na análise da realidade; e
a dificuldade em si de trabalhar com “estados mentais”.

Por outro lado, a restrição e a crítica à abordagem quantitativa não se dão em relação ao método ou à técnica utilizada. O que se questiona é a restrição da “realidade social ao que pode ser observado e quantificado” (MINAYO, 1996, p. 36), já que o objeto de conhecimento é o homem e a sociedade. Esse objeto recusa-se peremptoriamente a se revelar apenas nos números ou a se igualar com sua própria aparência”.

Peremptório – que é terminante, definitivo, decisivo. Fonte: Houaiss (2009).

O Planejamento no Método Qualitativo

A maioria dos pesquisadores qualitativos parte de questões ou focos de interesse mais amplos, que vão se tornando mais específicos à medida que transcorre a investigação. Assim, as dimensões e categorias de análise vão emergindo durante o processo de coleta e análise de dados. Cabe nesse momento salientar que, na pesquisa qualitativa, o processo de coleta de dados dá-se simultaneamente com a sua análise, o que a difere da pesquisa quantitativa, na qual, em um momento, os dados são coletados e, em outro, são analisados. Na qualitativa não existem dois momentos distintos, o processo é interativo, integrado.

No entanto, Alves (1991) orienta que o pesquisador pode e deve elaborar um projeto norteador dos passos da investigação. Esse projeto pode ter maior ou menor estruturação.

O autor recomenda que o projeto contenha:

- questões de pesquisa claramente definidas, mas que podem ser reformuladas, abandonadas ou acrescidas de outras, conforme a realidade do ambiente em estudo;
- propósitos definidos;
- procedimentos metodológicos previamente escolhidos – à medida que se desenvolve o estudo, os procedimentos podem ser alterados; e
- esclarecimentos sobre a relevância do estudo, mencionando sua contribuição para a construção do conhecimento e para a prática profissional.

No planejamento da pesquisa, é necessário estabelecer as técnicas de coleta e análise de dados, prevendo os materiais necessários e o armazenamento das informações obtidas. Ainda que o delineamento da pesquisa não seja completamente estruturado no início dela, o pesquisador precisa levantar os possíveis locais e sujeitos que lhe fornecerão as informações pretendidas e organizar o tempo e os limites para a realização de seus estudos, principalmente se tiver necessidade de prestar conta deles a instituições ou órgãos financiadores.

Técnicas e Instrumentos de Pesquisa

As técnicas de coleta de dados mais utilizadas no método qualitativo de pesquisa são a entrevista e a observação. No entanto, a análise documental, bem como a história de vida, a história oral e o registro das informações no diário de campo são também empregados nessa abordagem.

Após as considerações entre os dois métodos, e para finalizar esta Unidade, é possível construir um quadro que mostra as principais diferenças entre eles [Quadro 12].



Você vai ter contato com detalhes de cada uma das técnicas na Unidade 6.

MÉTODO QUANTITATIVO	MÉTODO QUALITATIVO
Objetivo	Subjetivo
Testa a teoria	Desenvolve a teoria
Possibilita análises estatísticas	Possibilita narrativas ricas, interpretações individuais
Os elementos básicos da análise são os números	Os elementos básicos da análise são as palavras e as idéias
O pesquisador mantém distância do processo	O pesquisador participa do processo
O raciocínio é lógico e dedutivo	O raciocínio é dialético e indutivo
Estabelece relações, causas	Descreve os significados, as descobertas
Preocupa-se com as quantidades	Preocupa-se com a qualidade das informações e respostas
Busca generalizações	Busca particularidades
Independente do contexto	Depende do contexto

Quadro 12: Diferenças entre os métodos qualitativo e quantitativo

Fonte: Elaborado pela autora

Saiba mais

Para conhecer um pouco mais sobre os dois métodos procure na biblioteca do seu pólo as referências que seguem. Bons estudos!

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos possibilidades. *Caderno de pesquisa em administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Lawrence S.; COOK, Stuart Welldfor. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

Resumindo



Nesta Unidade, foram abordados os métodos quantitativo e qualitativo de pesquisa e as particularidades de cada um. O método quantitativo preocupa-se com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Tem, portanto, o objetivo de generalizar os dados a respeito de uma população, estudando somente uma pequena parcela dela. O processo de pesquisa é estruturado com definições claras do problema, hipóteses e objetivos da investigação. O questionário é o instrumento mais utilizado, mas também são utilizadas a entrevista estruturada, a análise documental e a observação como técnicas de coleta de dados.

O método qualitativo preocupa-se em conhecer a realidade, segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. Busca é conhecer significados, opiniões e percepções dos sujeitos participantes da pesquisa.

O método qualitativo de pesquisa **não** é empregado quando o pesquisador quer saber quantas pessoas têm preferência por um produto, portanto não é projetado para coletar resultados quantificáveis. O processo de pesquisa é mais flexível, permitindo a inserção de novas categorias de análise durante o processo de coleta dados. A coleta e a análise dos dados dá-se no mesmo momento, sem separação temporal entre essas duas atividades.



Atividades de aprendizagem

Esta Unidade apresentou os métodos quantitativo e qualitativo de pesquisa. Se você realmente compreendeu e entendeu seu conteúdo não terá dificuldade em responder às questões abaixo.

1. Quais os fundamentos básicos do método qualitativo de pesquisa?
2. E do quantitativo?
3. Descreva o processo de planejamento do método quantitativo de pesquisa.
4. Por que o questionário é o instrumento mais utilizado na pesquisa quantitativa? Justifique sua resposta.
5. Analise o Quadro 12, que apresenta as diferenças entre os métodos qualitativo e o quantitativo. Justifique cada diferença. Aprofunde a teoria pesquisando as referências na seção Saiba mais.

Nesta Unidade, você conheceu e entendeu os métodos quantitativo e qualitativo de pesquisa e as particularidades de cada um. Chegou o momento de testar o seu conhecimento. Quer saber como? É muito simples. Basta responder às atividades propostas e encaminhá-las para seu tutor através do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Se tiver dúvidas, faça contato com seu tutor.

6

UNIDADE

Instrumentos e Técnicas de Coleta e Análise de Dados



Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de identificar e distinguir as técnicas e os instrumentos utilizados para a coleta e a análise de dados na pesquisa científica.

Instrumentos e Técnicas de Coleta e Análise de Dados

Caro estudante!

Você sabe quais são os instrumentos e as técnicas para a coleta e análise de dados? Será que são iguais para todo tipo de pesquisa? Pois bem! Nesta Unidade, você vai conhecer, identificar e distinguir as técnicas e os instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados na pesquisa científica. Especificamente, você terá oportunidade de identificar as diferenças entre eles e sua aplicabilidade nas pesquisas em Administração. Bons estudos!

A escolha das técnicas para coleta e análise dos dados decorre do problema de pesquisa e dos objetivos. Você sabe que, numa investigação científica, o pesquisador busca compreender e examinar uma determinada situação e depende de informações. Ora, as informações estão na cabeça das pessoas e em documentos [externos ou internos]. Para buscar essas informações que estão em diferentes lugares, é preciso planejar quais são essas informações, onde elas se encontram, de que forma obtê-las e como trabalhá-las, isto é, o que se vai fazer com os dados: como serão agrupados, tratados e analisados.

Lembra da etapa de planejamento tratada na Unidade 3?

Você também já viu que as técnicas são um meio auxiliar da pesquisa, um instrumento específico na coleta e na análise de dados. Assim, você pode dispor de entrevistas, questionários, observações e análise de documentos para a coleta de dados; e para análise deles, você pode utilizar a estatística descritiva, a análise de conteúdo ou a de discursos, dentre outras. A seguir, vamos estudar cada uma dessas técnicas.

Questionário

O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas **descritivas** [perfis socioeconômicos, como renda, idade, escolaridade, profissão e outros], **comportamentais** [padrões de consumo, de comportamento social, econômico e pessoal, dentre outros] e **preferenciais** [opinião e avaliação de alguma condição ou circunstância].

Essa técnica possibilita atingir um número grande de pessoas, da mesma forma que uma área geográfica ampla, já que pode ser enviado pelo correio e mesmo por e-mail. Apresenta também como vantagem o anonimato das respostas e conseqüentemente a liberdade do respondente expor sua opinião dentro da sua disponibilidade de tempo. Outro aspecto importante no questionário é o fato dele ser igual para todos os respondentes. Essa uniformidade está garantida na pergunta e nas respostas (GIL, 2007; RICHARDSON *et al.*, 2007).

No entanto, tal instrumento exclui as pessoas que não sabem ler, e, com isso, muitas vezes o percentual de respostas é reduzido. Além dessas limitações, esse instrumento de coleta de dados pode apresentar problemas de validade e confiabilidade, conforme salienta Richardson *et al.* (2007), já que não é possível ter certeza sobre quem realmente preencheu o questionário e se expôs a verdade.

O questionário é a técnica mais utilizada em pesquisas quantitativas. É composto por uma série de perguntas a que o próprio respondente deve responder. Tem como vantagem, dentre outras, rapidez, maior alcance geográfico e em número de pessoas, reduzido custo com profissionais para coleta de dados, liberdade nas respostas e respostas uniformes. A maior desvantagem está no número reduzido de questionários que retornam ao pesquisador. Da mesma forma, existem dificuldades com respondentes analfabetos e com a falta de compreensão de alguns participantes, já que não existe entrevistador conduzindo o instrumento.

Tô a fim de saber...

Para aprofundar a leitura sobre esse importante instrumento de pesquisa, leia o Capítulo 12 – Questionário – do livro de Richardson *et al.* (2007) e de Gil (2007).

A elaboração do questionário, segundo Rea e Parker (2002), envolve:

- a coleta de dados preliminares a respeito do tema e da população alvo da pesquisa;
- uma discussão em grupo sobre as questões e informações com os envolvidos ou interessados na pesquisa;
- a elaboração do rascunho do questionário;
- o pré-teste;
- a revisão do instrumento;
- o segundo pré-teste, se necessário; e
- o delineamento do questionário final.

Após a discussão inicial sobre o tema, população alvo e objetivos a serem alcançados, é preciso elaborar o rascunho do questionário, que envolve decisões sobre o tipo de pergunta, o formato das perguntas, as possibilidades de respostas, conforme a população alvo e o objetivo da pesquisa, a forma de aplicação do questionário e a abordagem, entre outras.

É importante que o questionário tenha, inicialmente, um texto explicando as razões e os objetivos do instrumento. Este texto é normalmente chamado de introdução ou preâmbulo.

A Introdução do Questionário ou Preâmbulo

A introdução [ou preâmbulo] do questionário deve ser constituída por um texto informando a organização ou a instituição que conduz o estudo, os objetivos e as metas do estudo, a base da seleção da amostra, a importância do resultado, a valorização da participação do respondente, a confidencialidade [participação protegida] e a garantia de que não há perguntas corretas ou incorretas. Veja exemplo no Quadro 13:

Caro Senhor:

Precisamos de sua ajuda [**valor participativo**]. A Empresa Alfa [**identificação da organização**] está realizando uma pesquisa junto aos clientes [**base de seleção da amostra**], e as informações que você fornecer serão úteis para ajudá-la a melhorar serviços e programas, buscando satisfazer as necessidades e os desejos dos usuários [**objetivos e metas**].

Por favor, preencha o questionário em anexo. Não há respostas corretas, nem incorretas, somente suas importantes opiniões.

Este formulário contém um número de identificação que será usado somente para acompanhamento. Todas as respostas serão tratadas confidencialmente [**confidencialidade**]. Por favor, coloque no correio seu envelope-resposta com porte pago até o dia X [**instrução para devolução**].

Muito obrigado por sua ajuda. O que você pensa é importante para nós.

Sinceramente.

João Pedro de Souza
Diretor de Marketing

Quadro 13: Modelo de introdução ou preâmbulo do questionário

Fonte: Elaborado pela autora

O Formato das Perguntas

O questionário pode ser construído de perguntas com respostas abertas ou fechadas [dicotômicas, de escolha múltipla e de escala].

Nas **perguntas com respostas abertas** os entrevistados expõem suas opiniões escrevendo ou falando:

Qual é seu sexo? _____

O que você entende por qualidade de vida no trabalho?

A pergunta aberta possibilita comentários e explicações importantes para a interpretação e não exige muito tempo na preparação do instrumento. No entanto, provoca um volume de informações muitas vezes repetitivas e irrelevantes, além de apresentar custos elevados, dificuldade de tabulação, problema de autopreenchimento para

as pessoas que têm dificuldade de redação e, quando aplicada com a técnica da entrevista, pode apresentar viés pela interferência da interpretação do entrevistador.

Nas **perguntas com respostas fechadas** o entrevistado escolhe respostas [verbalmente ou assinalando graficamente] dentre as opções oferecidas. As perguntas fechadas podem ser:

- **Dicotômicas:** sim/não, concordo/discordo, faço/não faço, aprovo/desaprovo, verdadeira/falsa, certo/errado.
- **Tricotômicas:** sim/não/não sabe, alto/médio/baixo, gosto/gosto mais ou menos/não gosto.
- **De escolha múltipla:** nas quais o respondente escolhe uma alternativa por um número limitado de opções ou por qualquer número de opções de respostas. As alternativas de respostas devem incluir todas as possibilidades de respostas.
- **De escala de intervalo:** os números são qualificados e ordenados em unidades constantes de medição: (1) concordo totalmente (2) concordo em parte (3) indeciso (4) discordo em parte (5) discordo totalmente.

Pré-teste

O pré-teste tem o objetivo de validar o instrumento, pois a uniformização é garantida com a testagem. Além de validar o instrumento, quando você aplica o questionário [versão preliminar – pré-teste] com pessoas que não fazem parte do universo e nem da amostra que vai ser estudada, mas que apresentam características semelhantes às do universo e de amostra, você pode identificar possíveis problemas de entendimento tanto nas perguntas como nas respostas.

Formas de Aplicação do Questionário

Segundo Rea e Parker (2002), as informações podem ser coletadas pelo correio, por telefone e por entrevistas pessoais.

A pesquisa pelo correio envolve a distribuição do instrumento de coleta de dados a uma amostra de entrevistados em potencial pré-selecionados. O processo de preenchimento é individual, com auxílio de um entrevistador.

A pesquisa por telefone possibilita coleta rápida de dados, custo inferior ao da entrevista pessoal, anonimato, facilidade de acesso em grande escala e garantia de que as instruções são seguidas. Todavia, há menor controle sobre a situação do que numa entrevista pessoal, menor credibilidade e confiança do que teria uma entrevista pessoal, falta de material visual e limitação dos entrevistados, ampla ação geográfica e garantia de que as instruções são seguidas.

As entrevistas pessoais são estruturadas com a presença do entrevistador frente ao respondente. As vantagens são a flexibilidade [mais detalhes e explicação das perguntas], maior complexidade, alto índice de respostas e garantia de que as instruções são seguidas.

O Processo de Medição e as Escalas

Medir consiste em atribuir números a um objeto. O objeto não é medido, mas sim suas características ou seus atributos. Segundo Mattar (1999, p. 194), “nós não medimos uma pessoa, mas sua renda, idade, sexo, nível de escolaridade, estado civil, número de filhos, atitudes, comportamentos, etc.”.

As escalas mais utilizadas em pesquisas quantitativas são as nominais, ordinais e por intervalo:

- **Escala nominal:** os números são utilizados para nomear, identificar ou categorizar dados sobre pessoas, objetos ou fatos, não estando contidas, portanto, a ordenação ou a avaliação dos dados.

Exemplo:

Sexo: (1) masculino (2) feminino

Preferência política: (1) PT (2) PSDB (3) PMDB (4) PV, etc.

- **Escala ordinal:** os números servem para nomear, identificar, categorizar e ordenar, segundo um processo de comparação entre pessoas, objetos ou fatos, em relação a determinada característica.

Exemplo:

Escolaridade: (1) 1º grau completo (2) 1º grau incompleto

(3) 2º grau completo (4) 2º grau incompleto

(5) curso superior completo (6) curso superior incompleto

- **Escala por intervalo:** os números são qualificados e ordenados em unidades constantes de medição.

Exemplo:

(1) aprovo inteiramente (2) aprovo (3) indeciso (não aprovo e nem desaprovo) (4) desaprovo (5) desaprovo inteiramente;

(1) concordo totalmente (2) concordo em parte (3) indeciso (4) discordo em parte (5) discordo totalmente;

(1) concordo totalmente (2) concordo (3) indeciso (4) discordo (5) discordo totalmente;

(1) muito favorável (2) um pouco favorável (3) indiferente (4) um pouco desfavorável (5) muito desfavorável.

Nas perguntas com respostas em escala, os números mostram a posição e o quanto pessoas, objetos ou fatos estão distantes entre si, em relação a determinada característica. Os respondentes escolhem a opção que tem melhor correspondência com sua opinião.

Entrevista

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto (LAKATOS; MARCONI, 2007).

É a técnica mais utilizada nas pesquisas qualitativas. No entanto, como coloca Minayo (1996), mediante essa técnica podem ser obtidos dados de natureza quantitativa [censos, estatísticas etc.] e qualitativa [opiniões, atitudes e significados]. Apresenta como vantagem a possibilidade de ser realizada com todos os segmentos da população, incluindo-se os analfabetos; permite analisar atitudes, comportamentos, reações e gestos; os dados podem ser analisados de forma quantitativa e qualitativa; e dá maior flexibilidade ao entrevistador. É importante ressaltar que essa técnica pode ser desenvolvida individualmente ou em grupo.

O termo entrevista é construído a partir de duas palavras **entre** e **vista**. **Vista** refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. **Entre** indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevista refere-se ao **ato de perceber realizado entre duas pessoas** (RICHARDSON *et al.*, 2007, p. 207, grifo do autor).

Segundo a forma como se organiza, a entrevista pode ser: estruturada, não estruturada ou semiestruturada:

- **Entrevista estruturada:** também chamada de entrevista padronizada por Lakatos e Marconi (2007), tem como característica principal a utilização de um roteiro previamente organizado. O entrevistador não é livre para desenvolver “uma conversa” com o respondente, e sim deve seguir o roteiro sem desvios, sem alterar a ordem ou fazer perguntas que não estão incluídas no roteiro.

Exemplo:

1. Qual é seu nome e cargo na empresa?
2. Quais foram as primeiras dificuldades que vocês enfrentaram no mercado?
3. Quais são os fatores que o levaram a sair da incubadora de empresas?

- **Entrevista não estruturada:** é também chamada de aberta, despadronizada por Lakatos e Marconi (2007) ou não diretiva por Richardson *et al.* (2007). Nesse tipo de técnica, o entrevistado fica livre para responder sobre o tema proposto, sem estar condicionado a uma sequência programada de perguntas. Assim, o entrevistado desenvolve o tema conforme o desenrolar da conversa. O encontro dá-se entre duas pessoas, sendo que o entrevistador tem clareza de seus objetivos, mas não tem roteiro determinado.

Segundo Maisonneuve e Margot-Duclot (*apud* RICHARDSON *et al.*, 2007, p. 210-211), algumas observações devem ser feitas na condução de uma entrevista não diretiva:

- não dirigir o entrevistado, apenas guiá-lo e manter-se interessado no que ele fala;
 - levar o entrevistado a precisar, desenvolver e aprofundar os pontos que ele coloca espontaneamente;
 - facilitar o processo de entrevista; e
 - esclarecer a importância do problema para o entrevistado.
- **Semiestruturada:** segue um roteiro ou “guia” criado pelo entrevistador, mas sem se prender rigidamente à sequência das perguntas. A conversa segue conforme os depoimentos do entrevistado, sem obedecer rigidamente ao roteiro de entrevista. É chamada por Richardson *et al* (2007, p. 212) de entrevista guiada, pois o entrevistador conhece “previamente as aspectos que deseja pesquisar e, com base neles, formula alguns pontos a tratar na entrevista”.



Tô a fim de saber...

Leia em Richardson *et al.* (2007) exemplos de entrevista guiada.

Além dessas três formas de entrevista, temos ainda a denominada de **sondagem de opinião**, que é desenvolvida com uso de questionário estruturado, com perguntas fechadas de múltipla escolha ou dicotômicas. O entrevistador pergunta e anota a resposta do entrevistado. Assim, o instrumento de coleta utilizado é o questionário, mas a técnica para a coleta de dados é a entrevista do tipo sondagem de opinião.

Como você pode perceber, independentemente do tipo de entrevista, é preciso ter habilidade e sensibilidade para utilizar a técnica, já que a interação entre pesquisador e participante da pesquisa é intensa. O pesquisador precisa também ter clareza sobre qual é a informação que ele precisa. Para isso, deve ter alguns cuidados:

- planejar a entrevista, definindo claramente qual é o objetivo;
- conhecer com antecedência o entrevistado e o campo de pesquisa;
- agendar previamente a hora e o local do encontro;
- garantir o sigilo e a confiabilidade dos dados e da identidade do entrevistado; e
- no caso da entrevista semi e da estruturada, preparar o roteiro com as informações a serem abordadas.

Chizzotti (2001, p. 93) alerta também que:

O entrevistador deve manter-se na escuta ativa e com a atenção receptiva a todas as informações prestadas, quaisquer que sejam elas, intervindo com discretas interrogações de conteúdo ou com sugestões que estimulem a expressão mais circunstanciada de questões que interessem à pesquisa.

O uso da técnica de entrevista exige do pesquisador um olhar atento a todas as manifestações do entrevistado, desde a linguagem oral até a linguagem gestual. Assim, uma expressão de desagrado [expressão de desgosto, agitação das mãos, mexer e remexer na cadeira, por exemplo] ou de não concordância pode ter significado importante para a pesquisa. No entanto, em momento algum o entrevistador deve opinar ou emitir qualquer julgamento tanto sobre o tema que está sendo conversado como sobre a manifestação não verbal dele.

Minayo (1996, p. 109) chama a atenção para a “palavra como símbolo de comunicação”, pois é por meio da palavra que o entrevistado se comunica e expressa seus valores, sentimentos, suas opiniões, dentre outras manifestações pessoais. É também uma forma de transmitir, “através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas.” (MINAYO, 1996, p. 100).

Análise Documental

A análise documental, também chamada de pesquisa documental, envolve a investigação em documentos internos [da organização] ou externos [governamentais, de organizações não-governamentais ou instituições de pesquisa, dentre outras]. É uma técnica utilizada tanto em pesquisa quantitativa como qualitativa.

Os documentos internos, como estatuto, regulamento, relatórios e manuais, apresentam como vantagem a disponibilidade e o baixo custo de utilização.

Documentos governamentais podem ser municipais, estaduais e federais. Assim, portarias, relatórios e anuários são documentos oficiais que, dependendo do objeto de estudo, são de extrema relevância

para a investigação. Publicações parlamentares e documentos jurídicos são também exemplos de documentos governamentais. Mattar (1999) chama a atenção para as publicações governamentais periódicas:

- **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, que publica:
 - **Censo Demográfico Brasileiro**: que contém informações sobre a situação do domicílio, população urbana e rural, idade, religião, estado conjugal e rendimento mensal, dentre outras informações.
 - **Censo Industrial**: estabelecimentos, constituição jurídica, inversões de capital, número de funcionários, valor da produção e distribuição da produção, dentre outras informações.
 - **Censo Predial**: prédios, unidades de ocupação, situação urbana e rural, número de pavimentos e formas de utilização, dentre outras informações.
 - **Censo de Serviços**: estabelecimentos, constituição jurídica, número de empregados, despesas com salários e receitas, dentre outras informações.
 - **Censo Agropecuário**: é o principal e mais completo levantamento sobre a estrutura e a produção da agricultura e da pesquisa brasileira.
- **Instituto de Economia Agrícola e Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo**: publicam prognósticos agrícolas.
- **Fundação SEADE**: [Sistema Estadual de Análise de Dados], com inúmeras publicações.
- **Banco do Brasil, Carteira de Comércio Exterior**: com a publicação da Revista do Comércio Exterior e do Anuário do Comércio Exterior, dentre outras.

Outra fonte de documentos importantes para pesquisas científicas são universidades, centros de pesquisa, associações de classe, sindicatos patronais e de trabalhadores. Como exemplos, podemos citar:

- Fundação Instituto de Economia da FEA/USP [FIPE];

Iconografia – [Do grego, eikonographía, e do latim, iconographia.] 1. Arte de representar por meio da imagem. 2. Conhecimento e descrição de imagens [gravuras, fotografias, etc.]. 3. Documentação visual que constitui ou completa obra de referência e/ou de caráter biográfico, histórico, geográfico, etc. Fonte: Ferreira (2004).

- Fundação Instituto de Administração da FEA/USP [FIA];
- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e de outros estados brasileiros;
- Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas [DIEESE];
- Associação Brasileira da Indústria Hoteleira [ABIH].

Em pesquisas que abordam o passado remoto, o pesquisador tem como fonte de dados a iconografia, que abrange a documentação por imagem. Nessa linha, Lakatos e Marconi (2007) incluem gravuras, estampas, desenhos e pinturas, excluindo a fotografia que, na concepção das autoras, refere-se a um passado mais recente.

Foster (*apud* ROESCH, 1999) expõe cinco passos para o uso de documentos em pesquisas científicas. O primeiro passo trata da negociação do acesso aos documentos. É preciso deixar claro o objetivo da investigação, pois muitos documentos podem ser sigilosos, outros podem ser examinados, mas não copiados, dentre outras situações com que o pesquisador pode se deparar. O segundo passo trata da verificação da autenticidade do documento junto às pessoas que os produziram ou estão ligadas a eles. No terceiro passo, o pesquisador busca a compreensão e identificação do assunto e tema de cada documento. O processo de análise dos dados é o quarto passo e, por último, vem a utilização dos dados na pesquisa.

Yin (2001) apresenta os pontos fortes e fracos da utilização da análise documental, que podem ser visualizados no Quadro 15.

PONTOS FORTES DA ANÁLISE DOCUMENTAL	PONTOS FRACOS DA ANÁLISE DOCUMENTAL
Estável – pode ser revisado quantas vezes forem necessárias	Capacidade de recuperação pode ser baixa
Exato – contém nomes, referências, detalhes	Seletividade tendenciosa, se a coleta não estiver completa
Ampla cobertura – longo espaço de tempo, muitos eventos e ambientes distintos.	Relato de visões tendenciosas – reflete as idéias preconcebidas (desconhecidas) do autor
	Acesso – pode ser deliberadamente negado

Quadro 15: Pontos fortes e fracos da análise documental
Fonte: Yin (2001, p. 108)

A Observação

A observação é uma técnica que utiliza os sentidos para obter informações da realidade.

Como diz Triviños (1987), não é simplesmente olhar, mas destacar de um conjunto, objetos, pessoas, animais, por exemplo, algo específico, prestando atenção em suas características, como cor e tamanho, dentre outras.

Existem diversas formas de utilização da observação. Ander-Egg (*apud* LAKATOS; MARCONI, 2007) classificam-nas do seguinte modo:

- **Quanto aos meios utilizados:** pode ser estruturada e não estruturada. Na estruturada, também chamada de planejada, sistemática e controlada, o observador sabe o que procura, planeja essa busca e sistematiza as informações. Na não estruturada, também denominada de assistemática, espontânea, livre, ocasional e acidental, o pesquisador não tem planejamento e controle previamente elaborados e ela se dá de maneira ocasional. O fato ocorre e o observador registra.
- **Quanto à participação do observador:** pode ser participante e não participante. Na observação participante, o observador faz parte do grupo observado e confunde-se com ele, vivenciando diretamente a situação observada. Na observação não participante, o observador não faz parte da realidade estudada e permanece nela durante o período de investigação.
- **Quanto ao número de observações:** pode ser individual ou em equipe. Como o nome indica, essa forma de observar pressupõe a participação somente do pesquisador ou de uma equipe de observadores.
- **Quanto ao lugar onde se realiza:** pode ser na vida real [trabalho de campo] ou em laboratório.

Richardson *et al.* (2007) classificam a observação em participante e não participante, assistemática e sistemática. Veja:

- **Observação participante:** o pesquisador “não é apenas um espectador do fato que está sendo estudado, ele se coloca na posição e ao nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser observado” (RICHARDSON *et al.* 2007, p. 261), o que possibilita compreender com mais clareza e profundidade a realidade que observa.
- **Observação não participante:** o pesquisador não faz parte do objeto de estudo, atua como espectador temporário que, com base nos objetivos da pesquisa, elabora um roteiro de observação e registra os fatos que interessam ao seu trabalho.
- **Observação assistemática:** a observação é livre, sem roteiro ou guia norteador, no entanto, o pesquisador deve sempre ter em mente os objetivos da pesquisa, bem como o problema de pesquisa. Na observação sistemática segue “uma estrutura determinada onde serão anotados os fatos ocorridos e a sua frequência” (RICHARDSON *et al.* 2007, p. 261).

É importante salientar que:

- a informação é obtida no momento em que ocorre o fato;
- a presença do pesquisador na ocorrência do fato é a forma mais direta de observar o comportamento humano; e
- é a técnica que menos exige do sujeito de pesquisa.

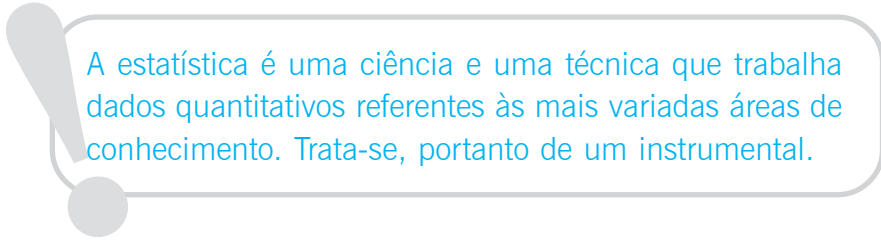
As técnicas apresentadas são as mais usuais, no entanto, além dessas, o pesquisador pode dispor da triangulação de dados, história de vida, história oral e técnicas projetivas, dentre outras.

Veja na seção Saiba mais, ao final desta Unidade, onde encontrar referências sobre essas outras técnicas.

Técnicas de Análise de Dados

O processo de análise de dados é definido por Kerlinger (1980, p. 353) como “a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados”. Tem por objetivo reduzir grandes quantidades de dados brutos a uma forma interpretável e mensurável.

O método quantitativo de pesquisa utiliza o conhecimento estatístico para duas finalidades: descrever e testar hipóteses. Na descrição utilizamos a estatística descritiva e para testar hipóteses usamos a estatística inferencial.



A estatística é uma ciência e uma técnica que trabalha dados quantitativos referentes às mais variadas áreas de conhecimento. Trata-se, portanto de um instrumental.

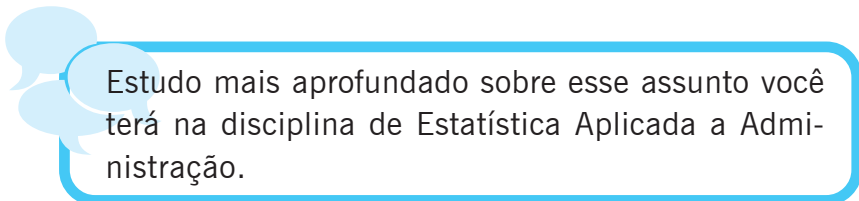
A estatística descritiva representa “um conjunto de técnicas que têm por finalidade descrever, resumir, totalizar e apresentar graficamente dados de pesquisa” (APOLINÁRIO, 2006, p. 146), como, por exemplo:

- **Distribuição de frequência:** é o conjunto das frequências relativas observadas para um determinado fenômeno.
- **Testes de aderência:** são procedimentos para a identificação de uma distribuição de probabilidade a partir de um conjunto de frequências usando a Lei dos Grandes Números.
- **Medidas da tendência central:** são ferramentas para ajudar-nos a conhecer certas tendências, características da amostra. São: média, modal, mediana.
- **Medidas de dispersão:** são medidas da variação de um conjunto de dados em torno da média, ou seja, da maior ou menor variabilidade dos resultados obtidos. Inclui: a amplitude, o desvio médio, a variância, o desvio padrão, o erro padrão e o coeficiente de variação.

Da mesma forma que a estatística descritiva, a estatística inferencial representa um conjunto de técnicas que são utilizadas para

identificar e caracterizar relações entre variáveis. As principais ferramentas são:

- **Teste de hipóteses:** conjunto de procedimentos para se calcular a probabilidade da diferença entre duas médias [ou dois percentuais] ser devida ao acaso.
- **Diagrama de dispersão:** é a representação de duas ou mais variáveis através de gráficos cartesianos no qual cada eixo representa uma das variáveis.
- **Coefficiente de correlação:** é uma forma de se identificar a existência ou não de uma relação entre duas variáveis e, caso ela exista, de quantificar tal relação.
- **Análise de regressão:** técnica estatística que busca caracterizar a relação entre variáveis tomando uma dada variável que se quer prever [variável dependente] e observando a sua variação em função de uma ou mais variáveis [variáveis independentes].
- **Curvas de sobrevida:** a análise do tempo que decorre até a ocorrência de um evento, envolve a estimativa da probabilidade de que um evento ocorrerá em diferentes períodos. A análise de sobrevivência estima a probabilidade de sobrevivência como uma função do tempo, a contar de um ponto de partida, que pode ser, por exemplo, a data de um diagnóstico ou de uma intervenção.
- **Análises de séries temporais:** conjunto de técnicas estatísticas orientadas para a identificação das tendências de uma ou mais variáveis em função do tempo.
- **Análises multivariadas:** são ferramentas analíticas que permitem um *insight* bastante significativo acerca de fenômenos complexos envolvendo múltiplas dimensões, identificando certos padrões básicos que emergem de uma profusão de variáveis em interação.



Estudo mais aprofundado sobre esse assunto você terá na disciplina de Estatística Aplicada a Administração.

Análise de Conteúdo

Para Roesch (1999, p. 156 e 157), a técnica de análise de conteúdo procura seguir os padrões da análise quantitativa e tem como “propósito contar a frequência de um fenômeno e procurar identificar relações entre os fenômenos, sendo que a interpretação dos dados se socorre de modelos conceituados definidos a priori”. A análise de conteúdo, para Richardson *et al* (2007), busca compreender melhor um discurso, aprofundar suas características gramaticais, fonológicas, cognitivas e ideológicas e extrair os momentos mais importantes. De acordo com Chizzotti (2001, p. 98), a análise de conteúdo é

[...] um método de tratamento e análise de informações colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento.

A organização da análise de conteúdo envolve três fases: pré-análise; exploração do material, também chamada de descrição analítica; e análise e interpretação dos resultados. Veja:

- **Pré-análise:** nesta fase é feita a escolha e a organização do material. A escolha do material depende do que o pesquisador procura e do que ele espera encontrar. Tem como orientação a questão norteadora ou problema de pesquisa e os objetivos. Com o resultado da coleta de dados, isto é, com as informações obtidas nas entrevistas, nos documentos e nas anotações resultantes das observações, o pesquisador inicia o processo de análise com uma leitura geral que Bardin (1985) chama de “leitura flutuante”. Dessa leitura, emergem as unidades de registro ou categorias de análise, que são palavras ou expressões, temas ou mesmo um acontecimento. Identificadas as unidades de registro, o pesquisador passa a localizá-las no texto, iniciando assim a segunda fase.
- **Exploração do material ou descrição analítica do conteúdo:** codificação, classificação e categorização são as atividades básicas dessa fase.

 Tô a fim de saber...

O capítulo 14 – Análise de conteúdo – do livro de Richardson *et al.* (2007) expõe com clareza essa técnica de análise. Compartilhe suas descobertas e dúvidas! Entre em contato conosco!

- **Interpretação dos resultados:** em que se correlaciona o conteúdo do material analisado com a base teórica referencial.

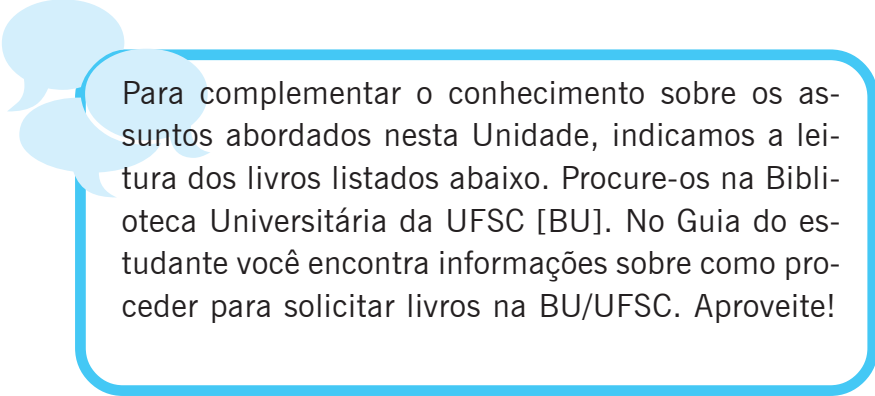
Análise de Discurso

A análise de discurso tem como foco a linguagem utilizada nos textos escritos ou falados. Assim, essa técnica pode ser utilizada tanto para análise de documentos e textos teóricos como para análise dos depoimentos e das falas dos entrevistados. Desse modo, o objeto da análise de discurso é o discurso.

Essa técnica segue alguns passos, a saber: identificação do repertório que envolve a transcrição das entrevistas, o isolamento das similaridades ou diferenças nas respostas e a classificação das abordagens por títulos. O passo seguinte é a análise e o exame dos repertórios, isto é, o texto e o contexto.

A análise de discurso é mais utilizada no campo da linguística e da comunicação especializada em analisar construções ideológicas presentes num texto. É muito utilizada, por exemplo, para analisar textos da mídia e as ideologias que trazem em si.

Saiba mais



Para complementar o conhecimento sobre os assuntos abordados nesta Unidade, indicamos a leitura dos livros listados abaixo. Procure-os na Biblioteca Universitária da UFSC [BU]. No Guia do estudante você encontra informações sobre como proceder para solicitar livros na BU/UFSC. Aproveite!

BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 5. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1985.

DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento; SILVA, Rosimeri Carvalho da. Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa em administração. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (Orgs). *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMANN, Lawrence S.; COOK, Stuart Wellford. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

Sobre história oral e história de vida consulte o livro: HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

Sobre triangulação de dados consulte o livro: TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

Resumindo



Esta Unidade abordou os diferentes tipos de coleta e de análise de dados. O questionário, primeira técnica abordada, é um instrumento utilizado na pesquisa quantitativa, constituído por perguntas abertas e fechadas [dicotômicas, de escolha múltipla e por intervalo]. A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto. É mais utilizada em pesquisas qualitativas. A análise documental envolve a investigação em documentos internos [da organização] ou externos [governamentais, de organizações não-governamentais ou de instituições de pesquisa, dentre outros]. É uma técnica utilizada tanto em pesquisa quantitativa como em qualitativa. A observação é uma técnica que utiliza os sentidos para obter informações da realidade.

O método quantitativo de pesquisa utiliza o conhecimento estatístico para coletar e analisar os dados através da estatística descritiva e da estatística inferencial.

E você viu que o método qualitativo de pesquisa se utiliza basicamente da análise de conteúdo e da análise de discurs-

so. A análise de conteúdo aplica-se à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação [oral, visual, gestual] reduzida a um texto ou documento. Finalmente, viu-se a análise de discurso, que tem como objeto de estudo o discurso, seja ele escrito ou falado.



Atividades de aprendizagem

Esta Unidade mostrou as técnicas de coleta e de análise de dados. Se você realmente compreendeu seu conteúdo não terá dificuldade em responder às questões abaixo.

1. A entrevista é uma técnica que possibilita analisar os dados quantitativamente e qualitativamente.
Certo () ou Errado ()
2. É possível perceber o significado, as opiniões dos sujeitos de pesquisa, em profundidade, a partir de um questionário.
Certo () ou Errado ()
3. O questionário é um instrumento de pesquisa que permite abranger um grande número de pessoas.
Certo () ou Errado ()

4. Procure no *website* da Biblioteca Universitária da UFSC. [www.bu.ufsc.br.] um trabalho acadêmico [dissertação e/ou tese] que utilizou a técnica de análise de conteúdo. Leia com atenção. Observe o problema de pesquisa, o objetivo e a condução metodológica. Verifique as fases da análise de conteúdo. Observe as unidades de análise e categorias identificadas.
5. Procure no *website* da Biblioteca Universitária da UFSC. [www.bu.ufsc.br.] um trabalho acadêmico (dissertação e/ou tese) que utilizou a técnica de análise estatística. Leia com atenção. Observe como o autor apresentou os resultados e compare-os com os objetivos do trabalho.

Referências



ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. *NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. *NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003a.

_____. *NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva de seções de um documento escrito: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003b.

_____. *NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003c.

_____. *NBR 6028: informação e documentação: Resumo: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003d.

_____. *NBR 6034: informação e documentação: índice: apresentação*. Rio de Janeiro, 2004a.

_____. *NBR 12225: informação e documentação: lombada: apresentação*. Rio de Janeiro, 2004b.

_____. *NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2005a.

_____. *NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação*. Rio de Janeiro, 2005b.

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 77, p. 53-61, 1991.

APPOLINÁRIO, Fábio. *Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ASTI VERA, Armando. *Metodologia da pesquisa científica*. Porto Alegre: Globo, 1974.

AZEVEDO, Israel Belo. *O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos*. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

_____. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 5. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1985.

BLATTMANN, Ursula. *Roteiro de aula*. Disponível em: <www.ced.ufsc.br/~ursula/5100/aula_pesq.html>. Acesso em: 12 ago. 2011.

BLOOM, Benjamim *et al.* *Taxonomia dos objetivos educacionais*. Porto Alegre: Globo, 1974.

BUNGE, Mário. *Epistemologia: curso de atualização*. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1980.

CASTRO, Cláudio de Moura. *A prática da pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. *Metodologia para quem quer aprender*. São Paulo: Atlas, 2008.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário eletrônico Aurélio*. Versão 5.0. 3. ed., by Regis Ltda., 2004.
- GALLIANO, Guilherme. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Mosaico, 1979.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.
- GOODE, William J. ; HATT, Paul K. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional, 1969.
- KERLINGER, Fred N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.
- KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 14. ed. rev. amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LACOMBE, Francisco José Masset. *Dicionário de administração*. São Paulo: Saraiva, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LUCKESI, Carlos *et al.* *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. São Paulo: Atlas, 1994.
- MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de marketing: edição compacta*. São Paulo: Atlas, 1996.
- _____. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1996.

_____. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan. *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 1992.

REA, Louis M.; PARKER, Richard. *Metodologia da pesquisa: do planejamento à execução*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RICHARDSON, *et al.* *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas, 1999.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TOMANIK, Eduardo Augusto. *O olhar no espelho: “conversas” sobre a pesquisa em ciências sociais*. Maringá: EDUEM, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUJILLO FERRARI, Alonso. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1997.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão Vieira. *A comparative study on quality management in the brazilian and the Scottish prison service*. 1996. Tese [Doutorado PhD on Business Studies] – Scotland, University of Edinburg, Edimburgo, 1996.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Liane Carly Hermes Zanella

Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 1978 tem graduação e mestrado em Administração pela UFSC.



Há 30 anos na UFSC, atua na graduação e pós-graduação, coordenando projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Como docente permanente no Curso de Graduação em Administração, de 1978 a 2008, ministrou disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Estruturação de Trabalhos de Conclusão de Curso em diferentes cursos de Especialização como Desenvolvimento Gerencial, Gestão de Pessoas, Administração de Recursos Humanos, Finanças para Executivos e Sistema de Planejamento e Gestão Empresarial, na UFSC.

Além de professora na Graduação em Administração, orientadora de Trabalhos de Conclusão de Curso, de projetos de Extensão e da Ação Júnior – Consultoria dos Alunos do Centro Sócio-Econômico da UFSC, foi Editora Executiva da Revista de Ciências da Administração – RCA, revista científica do Departamento de Ciências da Administração da UFSC.

Desde 2008 atua em programas da Universidade Aberta do Brasil como Professora das disciplinas de Metodologia da Pesquisa em Administração e Metodologia de Estudo e Pesquisa em Administração.